

EVANDRO FERREIRA DA SILVA



**SOCIOECONOMIA DOS EXTRATIVISTAS ENVOLVIDOS COM A
OFERTA DE LÁTEX PARA EMPRESA NATEX, XAPURI, ACRE.**

RIO BRANCO

2012

EVANDRO FERREIRA DA SILVA

**SOCIOECONOMIA DOS EXTRATIVISTAS ENVOLVIDOS COM A
OFERTA DE LÁTEX PARA EMPRESA NATEX, XAPURI, ACRE.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, como parte das exigências para a obtenção do título de Engenheiro Florestal.

Orientador: Profº. Dr. Ecio Rodrigues

RIO BRANCO

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA FLORESTAL

Defesa de Monografia

Ata 22/2012

Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil e doze, nas dependências do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, campus de Rio Branco, realizou-se a Defesa de Monografia intitulada **“Socioeconomia dos extrativistas envolvidos com a oferta de látex para empresa Natéx, Xapuri – Acre”** perante a Banca Examinadora composta pela professora **Alana Chocorosqui Fernandes**, e pelos professores **Ecio Rodrigues da Silva (orientador)** e **Marco Antonio Amaro** conforme estabelecido no regulamento do referido curso, que deliberou pela **Aprovação** do acadêmico **Evandro Ferreira da Silva**, com nota 9 (nove).

Ecio Rodrigues da Silva

Engenheiro Florestal, D.Sc. Professor CCBN - UFAC
(orientador)

Alana Chocorosqui Fernandes

Engenheira Florestal, Professora CCBN - UFAC
(examinadora)

Marco Antonio Amaro

Engenheiro Florestal, D.Sc. Professor CCBN - UFAC
(examinador)

À todos que de diferentes formas e maneiras me
ajudaram e torceram por mim e principalmente a
DEUS e a minha família.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos deveriam ter mais paginas que a própria monografia, mas como não é possível...

Agradeço a DEUS força maior de todas as ações que há neste mundo, onde se não fosse a sua vontade jamais teria terminado esta fase da minha vida.

Aos meus pais Maria de Nazaré da Silva e Aldir Ferreira da Silva, responsáveis pelo o que sou, pelos ensinamentos, pelos conselhos, pelo exemplo...Por tudo, OBRIGADO !!

Aos meus irmãos Antonio Carlos, Evaldo Ferreira, Valdir Ferreira e Valdirene Ferreira que sempre me apoiaram e sempre serão exemplos para mim.

Aos amigos da família que sempre torceram pelo sucesso de cada um de nós, em especial a tia Raimunda (*in memorian*), que sempre esteve em todos os momentos torcendo.

A minha linda namorada Simone Santos por todos os momentos felizes, por sempre ter me apoiado, pelo o que ela representa.

Não poderia esquecer dos amigos de curso, que sempre apesar das brincadeiras estivemos sempre juntos e assim ajudamos uns aos outros durante todos esses anos. Dedico esse agradecimento a toda a minha turma, colegas da Engenharia Florestal e colegas de outros cursos.

Ao meu orientador Ecio Rodrigues pelas oportunidades oferecidas em diferentes projetos, pela paciência e pelo exemplo de profissional, que está sempre motivando os alunos.

Ao Tonheiro a quem devo a preciosa ajuda na coleta dos dados, foi quem me guiou e acompanhou durante todas as entrevistas.

A UFAC pela oportunidade e em especial ao Curso de Engenharia Florestal, onde se tem profissionais que fazem parte de uma família e esse é o diferencial.

Aos meus caros e queridos professores que por todo esse tempo transmitiram seus conhecimentos, em prol de uma ótima formação.

Enfim, a todos que acreditaram ou não, que me ajudaram ou me deixaram mais forte, a todos que contribuíram direta ou indiretamente.

Agradeço!

“Por que um guerreiro com fé nunca gela, não agrada o injusto e não amarela; o REI dos reis foi traído e sangrou nessa terra...Mas morrer como homem é o prêmio da guerra. Mas ó, conforme for, se precisar, afogar no próprio sangue assim será, nosso espírito é imortal sangue do meu sangue...”

Racionais Mc's

RESUMO

As Reservas Extrativistas (Resex) tiveram sua importância socioeconômica e ambiental reconhecida, sobretudo a partir da aprovação da Lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, SNUC, que estabeleceu como um de seus objetivos básicos, dentre outros, a conservação dos meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais por meio do uso sustentável dos recursos naturais, no caso o látex de seringais localizados na Amazônia. No Acre tem-se observado uma recuperação no mercado gomífero. Sendo assim o trabalho teve como objetivo analisar as condições socioeconômicas das famílias de extrativistas que fornecem látex para a indústria de preservativos masculinos Natex. O levantamento dos dados foi realizado através de entrevista direta com os produtores, tendo auxílio de um formulário socioeconômico, a intensidade amostral foi de 10% dos extrativistas que forneceram látex em 2010. O levantamento foi realizado em Xapuri abordando extrativistas que vivem na Resex Chico Mendes. Os resultados das entrevistas afirmaram que com a implantação da fábrica aproximadamente cerca de 12% das famílias tiveram a sua casa reformada, que 70% da coleta é realizada por apenas uma pessoa da casa, que cerca de 74% dos extrativistas passam de 8 a 10 horas na coleta do látex reduzindo assim o tempo de trabalho, pois o látex não coagulado produzido não necessita de maiores preparos, que cerca de 78% do arroz e 62% do feijão produzido não foram vendidos, reforçando a tese da produção de subsistência e a não necessidade de venda para complementação da renda, que cerca de 70% dos extrativistas possuem gado, ou seja, há uma tendência perigosa para a pecuarização da Resex. A pesquisa revelou também que aproximadamente R\$ 6.184,28 é proveniente de produtos florestais e apenas R\$ 677,33 é proveniente de produtos não-florestais totalizando uma renda de aproximadamente R\$ 6.861,61 por ano, com 90% proveniente de produtos florestais. Essa renda é composta principalmente por castanha, látex e lavoura que respectivamente corresponde há R\$ 3.268,96, R\$ 2.915,32 e R\$ 677,33. A castanha corresponde a 48%, o látex 42% e a lavoura 10% da renda anual dos extrativistas envolvidos com a Natex.

Palavras-chave: Látex nativo, Socioeconômica, Amazônia.

ABSTRACT

Extractive reserves (RESEX) were important socioeconomic and environmental certification, especially since the adoption of the Law establishing the National System of Conservation Units, SNUC, which established as one of its primary goals the protection of livelihoods and culture of traditional extractive populations and ensuring the sustainable use of natural resources, natural rubber of tree plantations located in the Amazon rainforest. In the state of Acre has been seeing a recovery in the commercial market with renewed interest, the latex. The study aimed to analyze the socio-economic conditions as social indicators, economic composition, income and current condition of the families of latex extraction that provide for Natex condoms industry. The survey data were obtained through the application of a socio-economic form, in an interview with the producers to direct sampling intensity of 10% of latex extraction that provided in 2010. The survey was conducted in Xapuri extractive addressing the Chico Mendes Extractive Reserve. The results of the interviews said that with the establishment of manufactures approximately 12% of families had their home remodeled, that 70% of the collection is held by only one person in the house, that about 74% of extractive spend 8-10 hours in collecting latex reducing working time, not because the coagulated latex produced not require further preparation, that about 78% of rice and 62% of beans produced were not sold, reinforcing the thesis of subsistence production and not need to sell to supplement income, about 70% of extractive have cattle, or, there is a dangerous trend for the cattle breeding Resex. The survey also revealed that approximately R\$ 6.184,28 from forest products and only R\$ 677,33 are come from non-forest products with a total income of approximately R\$ 6.861,61 per year, with 90% coming from forest products . This income is mainly composed of chestnut, latex and crop, who corresponds respectively that R\$3.268,96, R\$2.915,32 and R\$ 677,33. The chestnut corresponds to 48%, the latex to 42% and the crop to 10% of the annual income of extractive involved with Natex.

Keywords: Latex native, socioeconomics, Amazon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Reserva Chico Mendes.....	21
-------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Demografia da cidade de Xapuri.....	06
Tabela 2- Distribuição populacional de Xapuri.....	06
Tabela 3- Número de alunos por série em Xapuri.....	07
Tabela 4- Quantidade de produção da lavoura permanente de Xapuri em 2010.....	08
Tabela 5- Rebanho da cidade de Xapuri.....	09
Tabela 6- Extração vegetal do município de Xapuri.....	09
Tabela 7- Área da Reserva Chico Mendes em hectares e percentual.....	22
Tabela 8- Criação de animais.....	40
Tabela 9- Parâmetros da produção de castanha 2010.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Ciclos da borracha.....	15
Quadro 2- Seringais e colocações de origem dos entrevistados.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Idade da população de Xapuri.....	07
Gráfico 2- PIB de Xapuri, referente a Serviços, Agropecuária e Indústria.....	08
Gráfico 3- Cidades de nascimento dos entrevistados.....	32
Gráfico 4- Documentação dos responsáveis pela colocação.....	33
Gráfico 5- Nível de escolaridade do responsável pela unidade produtiva.....	33
Gráfico 6- Nível de escolaridade dos integrantes da colocação.....	34
Gráfico 7- Presença de Médicos, Dentistas e Agentes de Saúde antes e depois da instalação da Natex.....	35

Gráfico 8- Tempo de construção da casa ou da ultima reforma.....	36
Gráfico 9- Número de moradores por residência.....	37
Gráfico 10- Produção de feijão.....	39
Gráfico 11- Produção de arroz.....	40
Gráfico 12- Produção de castanha 2010.....	42
Gráfico 13- Renda da castanha 2010.....	43
Gráfico 14- Gráfico 14- Tempo gasto na coleta de látex na Resex Chico Mendes, 2010.....	44
Gráfico 15- Participação na renda: Florestal x Não florestal.....	45
Gráfico 16- Participação da renda: Lavoura x Castanha x Látex.....	45
Gráfico 17- Renda média 2010.....	46

LISTA DE APÊNCICE

Apêndice - Formulário de levantamento socioeconomico.....	52
---	----

LISTA DE ANEXOS

Anexo.....	58
Anexo A- Transporte utilizado.....	59
Anexo B- Reunião de Associação.....	59
Anexo C- Reunião de Associação.....	59
Anexo 5- Ramal na Resex Chico Mendes.....	59

LISTA DE SIGLAS

CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais
Renováveis

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

MMA – Ministerio do Meio Ambiente

PIB – Produto Interno Bruto

Resex – Reserva Extrativista

Snuc – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UC's – Unidade de Conservação

Ufac – Universidade Federal do Acre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2. 1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE XAPURI	4
2.1.1 Aspectos históricos	4
2.1.2 Aspectos geográficos	5
2.1.3 Aspectos populacionais	6
2.1.4 Aspectos econômicos	7
2.2 EXTRATIVISMO NA AMAZÔNIA	10
2.3 HISTÓRIA DOS CICLOS DA BORRACHA	12
2.4 CRIAÇÃO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS	17
2.4.1 Reserva Extrativista Chico Mendes	19
2.4.2 Histórico de criação e localização.	20
2.4.3 Aspectos sociais e econômicos da Resex Chico Mendes	22
2.5 A ECONOMIA EXTRATIVISTA, SITUAÇÃO ATUAL.	24
2.6 LEVANTAMENTO SOCIOECONOMICO	26
2.7 NATEX EM XAPURI	28
3. MATERIAL E MÉTODOS	29
3.1 ÁREA DE ESTUDO	29
3.2 MÉTODO	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 ESTUDO SOCIOECONOMICO	31
4.1.1 Aspectos sociais	32
4.1.1.1 Origem	32
4.1.1.2 Informações sobre o responsável da colocação.	33
4.1.1.3 Saúde	35
4.1.1.4 Moradia	36
4.1.1.5 Situação fundiária	37
4.1.1.6 Organização Comunitária	38

4.1.2 Aspectos Econômicos	38
4.1.2.1 Agricultura.....	39
4.1.2.2 Criação de Animais.....	40
4.1.2.3 Produção da castanha.....	41
4.1.2.4 Produção do látex	43
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	52
ANEXO	58

1 INTRODUÇÃO

A luta dos seringueiros que sobrevivem da extração do látex na Amazônia teve como *lócus* espacial inicial a região do Vale do Rio Acre, especialmente os municípios de Xapuri e Brasiléia, no Estado do Acre, entre 1970 e 1990. A proposta formulada por eles para resolver os conflitos sociais, foi à criação de áreas reservadas para serem usufruídas por comunidades locais – as Reservas Extrativistas, Resex – uma combinação peculiar de reforma agrária e proteção do meio ambiente. A política pública conquistada foi a que instituiu as Reservas Extrativistas como parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (MMA, 2004), instituída pela lei nº 7804 de 2000.

Em 2003 como parte da estratégia adotada pelo Conselho Nacional de Seringueiros, CNS, para fazer com que os moradores das Resex tivessem acesso aos mesmos créditos oferecidos aos colonos, os moradores destas áreas, por meio de Portaria conjunta do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA, e do IBAMA, se transformaram em beneficiários da Política Nacional de Reforma Agrária.

A legalização das Reservas Extrativistas como componente da Política Nacional do Meio Ambiente, ocorreu a partir aprovação da Lei do SNUC, que possibilitou sua criação e do Decreto nº 98.897, de 30 de janeiro de 2002, que regulamentou o procedimento administrativo para seu funcionamento.

Na condição de primeira Resex a ser criada, a Reserva Extrativista Chico Mendes, cujo nome é uma homenagem ao líder sindicalista e seringueiro tragicamente assassinado por sua luta contra a expansão da pecuária sobre as florestas, foi criada pelo Decreto nº 99.144, de 12 de março de 1990, cujo artigo primeiro deixa claro que:

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981; com nova redação dada pela Lei nº 7.804, de julho de 1989, combinando com o Artigo 3º do decreto nº 98.897, de 30 de janeiro de 1990, decreta:

Art.1º- Fica criado nos municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Rio Branco e Xapuri, no Estado Do Acre a Reserva Extrativista Chico Mendes, com área aproximada de 970.570 hectares (novecentos e

setenta mil, quinhentos e setenta hectares) que passa a integrar a estrutura do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, autarquia do Ministério do Interior.

(DECRETO PRESIDENCIAL, 1990)

Importante lembrar que na época o IBAMA era vinculado ao Ministério do Interior uma vez que as reservas extrativistas foram instituídas desde a criação do Ministério do Meio Ambiente que ocorreu somente em 1992.

Os seringueiros são uma categoria especial de produtores rurais que realizam na prática os preceitos da sustentabilidade porque sua própria produção depende da existência da floresta. E fazem isso há mais de cem anos. Embora a extração de borracha nativa tenha sido substituída pela produção cultivada, eles, enquanto produtores de borracha, não desapareceram. Aos poucos a extração de borracha foi se transformando em um dos componentes de uma economia florestal local diversificada e, embora possua pouquíssimo valor monetário, sobreviveu até os dias atuais. Os seringueiros fazem parte, hoje, de um segmento de produtores familiares que apresentam uma economia diversificada baseada em atividades agrícolas, florestais, extrativas de coleta, prestando, dessa forma, ainda que de forma involuntária, importantes serviços ambientais. (ALLEGRETTI, 2002)

No entanto apesar de RODRIGUES (2004) afirmar que está nas Reservas Extrativistas uma das soluções mais importantes para o processo de ocupação produtiva da Amazônia, existe ainda, muitos que colocam em dúvida a capacidade das chamadas populações tradicionais que habitam essas áreas em utilizar os recursos naturais sem comprometer a biodiversidade e os serviços por ela prestados, baseados tanto em restrições econômicas (HOMMA, 2000) quanto ecológicas (BODMER, 1997).

No decorrer dos anos alguns estudos sobre o modo extrativista de produção expressam que as Reservas Extrativistas são uma alternativa econômica e ecológica para o problema de desmatamento na região amazônica, ou seja, terminam sendo áreas propícias para desenvolver o manejo florestal baseado no uso múltiplo da floresta.

No caso do Acre as Reservas Extrativistas têm no binômio borracha (*Hevea brasiliensis*) e castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) seus principais produtos provenientes do extrativismo (ELI, 1995).

Nesse sentido o estudo realizado teve o objetivo de apresentar uma caracterização social e econômica das famílias de extrativistas que em sua maior parte vivem na Resex Chico Mendes e que fornecem látex não coagulado para a empresa de preservativos masculinos Natex e visando a melhoria das condições de vida dos extrativistas com foco no incremento de renda oriundo da relação comercial com a Natex.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil apresenta-se como um dos países de maior diversidade biológica do mundo, ao mesmo tempo em que essa biodiversidade tem sido motivo de orgulho nacional, há uma grande área de solo cultivável e uma elevada taxa de desmatamento. Esse paradoxo entre potencial da biodiversidade e solo para agropecuária apresenta um desafio permanente para o país, garantir a manutenção e preservação da biodiversidade.

A produção de borracha natural provinda de seringais nativos da Amazônia depois da segunda guerra mundial teve uma queda acentuada, porém em nenhum momento foi extinta. Por muitos anos continuou sendo fonte de renda para extrativistas e há um esforço de políticas públicas para que o binômio extrativista consiga uma recuperação comercial por meio de um interesse novo do mercado.

De fato, o aumento de produção da borracha no Brasil para suprir todas as suas necessidades dependerá de um enorme avanço no setor tecnológico para auxiliar os produtores e beneficiadores de borracha. No entanto, as políticas públicas são voltadas para extração da borracha no intuito de contribuir na economia das comunidades que fazem a extração.

Segundo ALLEGRETTI (1989) há necessidades iminentes de projetos para avaliação das condições de vida dos produtores extrativistas de borracha nativa, visando ampliar a participação dos produtos florestais na geração de renda nas colocações de seringa, assim como contribuir para a permanência do seringueiro no interior da floresta, uma vez que assim é possível resolver dois grandes problemas.

O primeiro está relacionado com a redução do êxodo rural onde os extrativistas deixam o campo e vem tentar a vida na cidade e os problemas

decorrentes, com o aumento da pressão em área urbana, desemprego, marginalização e analfabetismo. O segundo problema seria que com a saída do extrativista do meio florestal, estaria havendo uma perda na manutenção do ecossistema florestal.

A sobrevivência dos extrativistas na floresta além da garantia da qualidade de vida, pelo fato de terem dificuldade de se adaptarem ao meio urbano onde o modo de vida é outro, de certa forma contribui para o cumprimento da legislação que preconiza a conservação do ecossistema florestal. Pode-se afirmar, inclusive, que a atividade extrativista contribui com maior peso para evitar o desmatamento em áreas ocupadas, que a própria ação das políticas públicas contra os desmatamentos.

2. 1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE XAPURI

O município de Xapuri é uma das cidades históricas do estado do Acre e berço do movimento extrativista liderado pelo sindicalista Chico Mendes. A seguir características históricas, geográficas, sociais e econômicas do município.

2.1.1 Aspectos históricos

Habitadas pelas tribos Xapuris, Catianas, Meneteris e outras, alguns desbravadores chegaram às terras do município a partir de 1861, quando da excursão de Manuel Urbano da Encarnação, que naquele ano, chegou á foz do rio Xapuri. O terreno em que está assentada a cidade era de posse do cearense Manuel Raimundo, que a transferiu em 1894 a João Damasceno Girão, passando este em 1898 á propriedade do cidadão Benedito José Medeiros houve então neste momento a criação de um povoamento. (MESQUITA JUNIOR, 2006)

Xapuri participou ativamente da independência do Acre, quando, em 1902, integrava o Território das Colonias, ocupado por autoridades bolivianas. João de Dios Barriente, intendente, consultou os moradores para a organização da Junta dos Notáveis - Conselho Municipal. A 30 de março daquele ano, cinco representantes locais foram escolhidos para componentes do Colegiado. Ao tomar conhecimento do

teor do contrato de Aramayo ou Bolivian Syndicate, em 2 de junho, a Junta renunciou. Plácido de Castro, ciente do ocorrido, iniciou o movimento revolucionário, culminado com o ataque à Vila, em 6 de agosto, e domínio da situação. Foi proclamada a Independência do Acre, com a confraternização da população de Xapuri. Em abril de 1903, quando chegaram as forças federais a Vila se constituiu na Capital do Acre Meridional. (IBGE, 2010)

O povoado foi levado à categoria de vila, no dia 22 de agosto de 1904, pelo então prefeito do Alto Acre, Cel. Rafael Augusto da Cunha Matos, e a de cidade em 22 de março de 1905, por ato de prefeito Interino, Capitão Odilon Pragati Brasiliense. (MESQUITA JUNIOR, 2006)

Em 1912, é criado o município e comarca, que são instalados em 1º de Abril de 1913. Nessa nova fase político-administrativa, o município foi, pouco a pouco, organizando as suas finanças, melhorando o nível cultural de seu povo, através da criação de escolas e da entrada de elementos destacados, principalmente funcionários da justiça e da própria administração municipal. (MESQUITA JUNIOR, 2006)

2.1.2 Aspectos geográficos

O município está localizado na zona fisiográfica do Alto Purus e Acre, e limita ao norte com os municípios de Rio Branco e Sena Madureira; ao sul, com a República da Bolívia; a leste, com o município de Rio Branco; a oeste com o município de Brasiléia. A sede municipal possui as seguintes coordenadas geográficas: 10°38'59" de latitude Sul, 68°30'17" de longitude W. Gr, a altitude da sede municipal é de 163 metros. (MESQUITA JUNIOR, 2006), a área de unidade territorial do município é de 5.347 Km². (IBGE, 2010).

2.1.3 Aspectos populacionais

No período de 2000 a 2010 teve um aumento de aproximadamente 4.060 habitantes na cidade de Xapuri (Tabela 1), porém em anos anteriores tinha havido um decréscimo no número de habitantes.

Tabela 1- Demografia da cidade de Xapuri

Demografia	
Anos	Número de habitantes
1970	13.327
1980	14.687
1991	12.366
2000	11.956
2010	16.016

Fonte: Adaptado de IBGE (2010) e Confederação Nacional Dos Municípios. (2000).

Como pode ser visto houve uma redução no número de habitantes na cidade de Xapuri de 1970 a 2000, após 2000 começa a aumentar o número de habitantes.

Em relação à distribuição espacial dos habitantes nota-se um maior crescimento populacional na área urbana de 5.995 mil habitantes em 2000, para 10.270 mil habitantes em 2010. (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição populacional de Xapuri

	Ano	
	2000	2010
População total	11.956	16.016
Urbana	5.995	10.270
Rural	5.961	5.746
Homens	6.208	8.310
Mulheres	5.748	7.706

Fonte: Adaptado de IBGE (2010) e Confederação Nacional Dos Municípios. (2000).

Em relação à educação do município (Tabela 3), nota-se a predominância de habitantes matriculados no ensino fundamental com 81,2%, seguido de 10,4% no ensino médio e 8,4% no pré- escolar.

Tabela 3 – Número de alunos por série em Xapuri

	Porcentagem	Nº de matriculados
Ensino médio	10,4%	459
Ensino fundamental	81,2%	3.587
Ensino pré-escolar	8,4%	371

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009.

Tendo em vista que a maioria da população está em torno de 0 a 30 anos de idade (Gráfico 1), em relação ao número de matrículas nota-se a ausência de pessoas com idade escolar, por assim dizer, nas escolas, talvez devido a carência do município, em virtude da falta de professores e de colégios na região, ou por outros motivos, como o trabalho para ajudar na renda familiar.

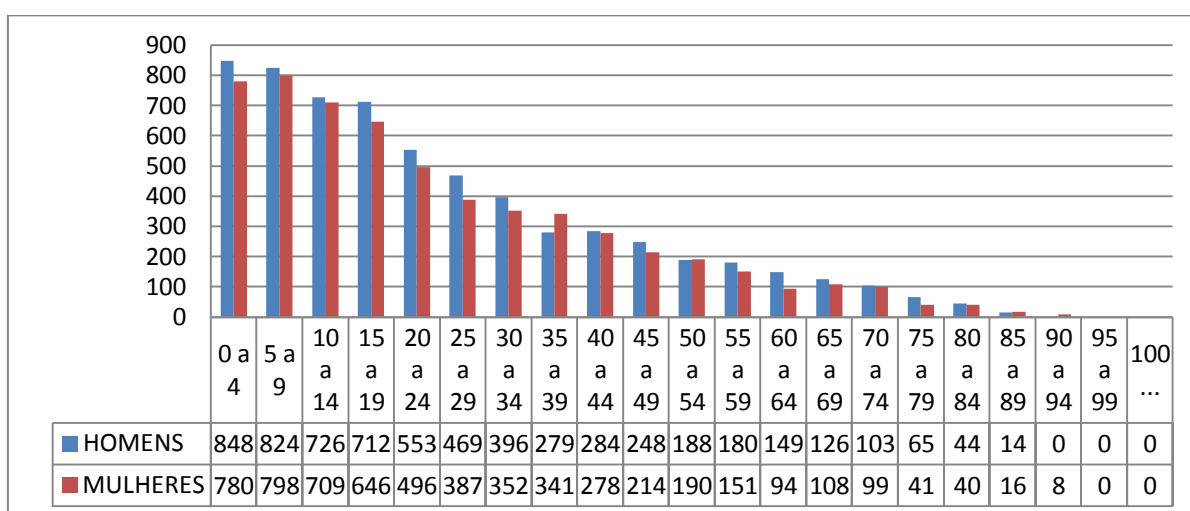


Gráfico 1 - Idade da população de Xapuri.

Fonte: Censo Demográfico 2000 (IBGE).

2.1.4 Aspectos econômicos

A cidade de Xapuri tem a sua economia sustentada pela pecuária bovina, extrativismo de vários produtos e cultivo de espécies frutíferas como abacate, banana, mamão e etc (Tabela 4). No Gráfico 2 pode se notar a participação dos setores de serviços, agropecuária e indústrias entre 2002 á 2010 no PIB (Produto interno bruto) de Xapuri.

Tabela 4 – Quantidade de produção da lavoura permanente de Xapuri em 2010.

Produção	Unidade	Quantidade
Abacate	Toneladas	15
Banana	Toneladas	595
Látex coagulado	Toneladas	5
Café	Toneladas	10
Coco da Bahia	Mil frutos	10
Laranja	Toneladas	42
Limão	Toneladas	72
Maracujá	Toneladas	20
Manga	Toneladas	20

Fonte: IBGE (2010).

Nota-se o crescimento da pecuária que em 2002 movimentava R\$ 15.853,00 e em 2010, R\$ 42.863,00. Crescimento esse que tende a aumentar a cada ano, que pode comprometer a floresta pelo crescimento na quantidade de pastos. A presença da criação de gado dentro da própria reserva Chico Mendes acima da quantidade permitida, tende a um aumento no impacto causado pela agropecuária, saídas como o uso múltiplo da floresta e a valoração de produtos como a borracha é dos melhores caminhos para se chegar a uma economia sólida que possa proporcionar uma vida digna aos extrativistas.

A indústria também proveu um crescimento, onde em 2002 movimentava R\$ 2.713,00 reais e em 2010 foi para R\$ 10.959,00. O que é inexpressivo diante da realidade local. Essa participação da indústria na economia local pode ser alavancada com a instalação da Natex, sendo esse, um dos seus principais objetivos.

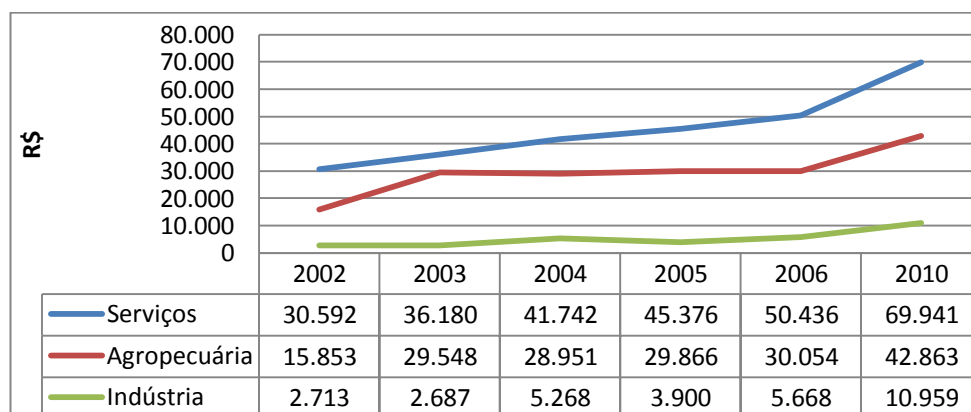


Gráfico 2 – PIB de Xapuri referente a Serviços, Agropecuária e Indústria
Fonte: IBGE (2010) e Confederação Nacional dos Municípios.

O rebanho de bovinos em 2007 segundo a Confederação Nacional dos municípios (2010) era de 178.829 mil cabeças e em 2009 o IBGE (2010), descreveu 193.913 mil cabeças (Tabela 5), ou seja, um aumento de aproximadamente 15.084 mil cabeças de gado, tendo em vista que a cidade tem 5.347 km² e a Resex Chico Mendes em Xapuri representa uma área de 2.959,88 km², mais da metade do território do município, sem dúvida alguma a expansão na criação de bovinos afeta a manutenção da floresta na Resex.

A criação de animais de pequeno porte é oriunda de famílias de baixa renda, onde o plantel serve tanto para ajudar no orçamento de casa, como para o consumo de subsistência. Em relação aos suínos (Tabela 5) houve uma queda na criação do segundo a Confederação Nacional dos Municípios (2010) afirma que em 2000, a criação era de 10.305 mil cabeças e em 2009 o IBGE (2010) relata apenas 6.918 mil cabeças.

Tabela 5 – Rebanho da cidade de Xapuri.

Animais	Quantidade	Unidade
Bovinos	193913	Cabeças
Eqüinos	6112	Cabeças
Suínos	6918	Cabeças
Ovinos	3157	Cabeças
Galos, frango(a) e pintos	78560	Cabeças
Galinhas	18980	Cabeças
Vaca ordenhadas	4200	Cabeças

Fonte: IBGE, Produção Pecuária Municipal 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Apenas a extração de Castanha se manteve em média de acordo com a Tabela 6, o que teve maior redução foi a da borracha, que passou de 189 toneladas em 2006, para apenas 50 em 2010.

Tabela 6 – Extração vegetal do município de Xapuri

Unidade		Anos		
		2006	2007	2010
Castanha	Toneladas	1.882	1.906	1.760
Borracha	Toneladas	189	195	50
Madeira	Metro cúbico	13.000	15.434	9.690

Fonte: Adaptado de IBGE (2010) e Confederação Nacional dos Municípios.

Segundo MACIEL *et al.* (2008), historicamente, os produtos oriundos do extrativismo vegetal sempre foram os principais geradores de renda para os

seringueiros dentro do sistema. Após os anos 1970, esse sistema produtivo entrou num vertiginoso processo de deterioração, essencialmente em virtude dos baixos rendimentos embolsados pelos extrativistas, especialmente após a segunda metade da década dos anos 1980. No início da década de 1990, as RESEX surgem justamente para tentar frear o declínio das atividades extrativistas e, conseqüentemente, auxiliar na manutenção dos extrativistas e das florestas. Nesse período, o extrativismo respondia por mais de 60% da renda gerada no sistema.

Como se observa na Tabela 6, a mera regularização fundiária das Resex não foi suficiente para frear a decadência das atividades extrativistas, no referido período de implantação.

Porém MACIEL *et al.* (2008) afirma que se não fosse a existência dessas Unidades de Conservação o resultado teria sido bem pior, talvez até com a completa desarticulação do sistema extrativista no interior da floresta amazônica.

2.2 EXTRATIVISMO NA AMAZÔNIA

Ao analisar o sentido do termo extrativismo, o mesmo se torna amplo e claro, onde designa todas as atividades de extração, de produtos de origem vegetal, animal ou mineral, porém na Amazônia está frequentemente associado aos de origem vegetal.

Sendo assim o extrativismo vegetal sempre teve um papel fundamental na economia da região, embora nem sempre de forma justa e sustentável. As populações nativas, indígenas e ribeirinhas, foram os primeiros extrativistas, coletando uma grande variedade de produtos da floresta para sua sobrevivência. (MELO, 2010.)

A ocupação das terras amazônicas foi motivada pelo extrativismo, especialmente durante a segunda metade do século XIX, quando ao redor de 400.000 famílias vindas do Nordeste, lá se instalaram, à procura da borracha, cuja demanda crescente, nos Estados Unidos e na Europa, exigia um rápido aumento de produção (RODRIGUES, 1991).

MELO (2010) afirma que conforme os censos de 1980, 304.023 famílias se ocupavam com a produção extrativista vegetal e animal na Amazônia.

Considerando-se cinco pessoas por família, aproximadamente 1.520.115 pessoas sobreviviam na época do extrativismo.

Em relação ao extrativismo da borracha (ALLEGRETTI, 2002) afirma que os fatores que explicam a permanência do extrativismo da borracha na Amazônia até a década de 1970, podem ser assim resumidos: (i) a produção de borracha deixou de ser uma atividade de toda a região para ficar concentrada nas áreas onde os seringais nativos apresentavam maior produtividade, como Acre e Rondônia; (ii) a demanda por borracha continuou crescente durante todo o período, mesmo que a atividade não apresentasse a mesma lucratividade da época em que a Amazônia tinha o monopólio da produção; (iii) a transformação do seringueiro, de trabalhador especializado na produção de borracha, em um "camponês da floresta", com laços reduzidos com o mercado (ALMEIDA¹ 2002 *apud.* ALLEGRETTI, 2002); (iv) a campanha organizada durante a Segunda Guerra Mundial, visando abastecer de borracha os aliados, que reativou a produção dos seringais; e (v) diferentes políticas governamentais de subsídio ao preço da borracha da Amazônia, asseguraram a continuidade da produção entre 1947 e 1970.

Mas depois da borracha passar a ser cultivada através de plantações, a borracha provinda de florestas nativas entrou em crise na Amazônia o que segundo ANDRADE (1996), essa crise resultou em efeitos sistemáticos e diversificados sobre a principal fonte de renda monetária das populações locais da época, e essa queda influenciou diretamente na economia familiar da seguinte forma: a) diminuição da renda doméstica; b) redistribuição de força de trabalho doméstico; c) ampliação das atividades de agricultura e pecuária; d) aumento acentuado da pressão sobre os recursos naturais; e) migração interior; e, f) migração para centros urbanos.

A Amazônia passou a integrar o ¹processo de desenvolvimento nacional após a 2ª guerra mundial. Onde houve a criação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA (1952), a implantação das agências de desenvolvimento regional como a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM (1966) e a Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (1967) que passaram a contribuir na execução de projetos voltados para a região.

¹ ALMEIDA, M.W.B. de. *Anotações sobre a tese de doutorado de Mary Allegretti*. 2002.

O Brasil tem assumido uma política de conservação da floresta, voltado para a exploração de recursos naturais de forma sustentável. Nesse contexto o extrativismo na Amazônia, desde seu início, buscou a sustentabilidade, tanto econômica, quanto social e ambiental. Ocorre que o enfraquecimento do extrativismo, ocorrido na Amazônia, acarretou vários problemas, sendo que, sem dúvida, o maior deles foi promover de forma não culposa a instalação de fazendas para pecuária na região.

Somente políticas bem elaboradas e sérias voltadas para a produção extrativista, investimento tecnológico e o apoio aos extrativistas, sem dúvida modificará este quadro. Uma economia sustentável só se estabilizará quando houver a maior homogeneidade possível nos setores de produção extrativista, diferente do sistema empregado na época de povoamento da Amazônia, quando os seringueiros já chegavam endividados.

A verticalização da produção pode até ser uma saída, pois apesar de haver exploração contínua da região amazônica, na maioria das vezes, a população regional não tem acesso aos benefícios gerados por esta, pois muitos dos recursos amazônicos são voltados para o mercado externo, que se encarrega do processo de beneficiamento extraíndo a maior parte do valor final do produto. Contudo o estudo dessa verticalização foge ao escopo dessa monografia.

2.3 HISTÓRIA DOS CICLOS DA BORRACHA

O Ciclo da Borracha constituiu uma parte importante da história econômica e social do Brasil, estando relacionado com a extração e comercialização da borracha.

TOCANTINS² (1979 *apud*. RODRIGUES, 1996) afirma que antes mesmo de 1800 os Estados Unidos já consumiam borracha amazônica em forma de botelhas (garrafas), e foram os comerciantes de Boston, por volta de 1820, os primeiros a praticar a importação de sapatos.

² TOCANTIS, L. Formação histórica da Acre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.429p e 350p.

Porém é no final do século XIX, com a Europa em plena revolução industrial, que a borracha adquire expressão internacional. FURTADO³ (1989 *apud*. RODRIGUES, 1996), ao analisar esta questão afirma que a borracha, nos fins do século passado e início do atual, estava destinada a transformar-se na matéria-prima de procura em mais rápida expansão no mercado mundial. O mesmo autor salienta que o fato da produção de borracha ser monopólio amazônico, fez com que se buscassem alternativas de aumento de produção visando atender à demanda pelo produto. O que em curto prazo só seria possível através do aumento de trabalhadores na região.

Esta população era originariamente nordestina, principalmente cearense, que, nesta época, sofriam castigados pela seca de 1877-1880. FURTADO (1989 *apud*. RODRIGUES, 1996) avalia que o movimento de ajuda às populações vitimadas logo foi habilmente orientado no sentido de promover sua emigração para outras regiões do país, particularmente a região amazônica.

FURTADO (1989 *apud*. RODRIGUES, 1996) considera de extrema contradição às formas e mecanismos que envolveram os dois grandes fluxos migratórios da época, pois, enquanto o imigrante europeu tinha, ao chegar às plantações de café, gastos com passagens, instalação e de manutenção assegurados até a primeira colheita, a situação do nordestino na Amazônia era bem adversa; começava a trabalhar sempre endividado, uma vez que, via de regra, era obrigado a reembolsar os gastos com a totalidade ou parte da viagem, com os instrumentos de trabalho e outras despesas de instalação. As grandes distâncias e a precariedade de sua situação reduziam-no a um regime de servidão num isolamento que talvez nenhum outro sistema econômico haja imposto ao homem.

Além do migrante nordestino, o seringueiro índio experimentava condição ainda mais desumana de trabalho, se é que é possível. TOFLER⁴ (1980 *apud*. RODRIGUES, 1996) denuncia que no auge da procura pela borracha, os negociantes americanos, em conluio com as autoridades locais, escravizaram índios amazonenses, do sul da Colômbia, para produzi-la.

³ FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. edição 23. Editora Nacional. São Paulo. 1989. 248 p.

⁴ TOFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. 15 edição. ed. Record. 1980. 491p.

FURTADO (1989 *apud*. RODRIGUES, 1996) salienta que a transferência de trabalhadores para a região, compreende a primeira etapa da evolução da economia mundial da borracha, que se caracterizou pela busca de uma solução de emergência para o problema de oferta do produto; a segunda etapa seria marcada pela produção organizada em bases racionais, permitindo que a oferta adquira a elasticidade requerida pela rápida expansão da procura mundial, nas primeiras duas décadas deste século; e a terceira etapa, ocorreria nos anos de 1940, se notaria pela substituição progressiva do produto natural pelo sintético.

Esta passagem da primeira para segunda etapa, com o surgimento da produção de borracha de cultivo originada do Extremo Oriente principalmente da Malásia, é bem definida no ano de 1913 quando a produção amazônica se equipara a da Ásia. (RODRIGUES, 1996)

Para se ter uma ideia de como a perda do monopólio da produção de borracha foi danoso à economia do Brasil, HOMMA⁵ (1989 *apud*. RODRIGUES, 1996), salienta que o valor das exportações de borracha vinha logo após a do café e atingiu, em 1910, 39,1 % do valor global das exportações. Esta posição de segundo produto de exportação perdurou por trinta anos, 1887 a 1917, afirma o autor que independente da questão de como as sementes foram parar em mãos inglesas, o fato é que, em 1913, os preços da borracha caíram assustadoramente no mercado internacional e a Amazônia entrou em decadência.

O refluxo populacional, que era previsível, foi realmente longo e elevado. HOMMA⁵ (1989 *apud*. RODRIGUES, 1996), analisando dados censitários do Estado do Acre, observa que enquanto em 1920 o Estado possuía 92.378 habitantes, vinte anos depois, sua população era de apenas 79.768 habitantes.

Finda a guerra, o monopólio estatal da borracha foi mantido, para "evitar o colapso da produção", sob o duplo comando da Comissão Executiva da Defesa da Borracha, criada em 1947, e do Banco de Crédito da Amazônia (ex-Banco de Crédito da Borracha, atual BASA), que teve origem na I Conferência Nacional da Borracha, em 1946. O apoio governamental, afirma o autor, foi dirigido ao produto e se deu através do estabelecimento de preços favoráveis, garantia de compra,

⁵ HOMMA, Alfredo K. O. A extração de recursos naturais renováveis: o caso do extrativismo vegetal na Amazônia. Tese de Doutorado. Universidade de Viçosa. Viçosa/MG. 1989. 575p.

fornecimento de créditos e criação de instituições públicas para a consecução deste apoio. (HOMMA, 1989.)

RODRIGUES (1996) analisando os levantamentos realizados por HOMMA (1989), DEAN (1989), TOCANTINS (1979), REIS (1953), e outros, pode estabelecer a seguinte caracterização de períodos ou ciclos que envolveram a produção de borracha:

Quadro 1 – Ciclos da borracha.

Períodos	Acontecimentos
Até 1887	• Produção para uso local. (sapatos e seringas, produzidas por comunidades indígenas e colonos.) • Início da exportação, na forma de utensílios, principalmente para Boston. • Exportações de borracha na forma de produtos como sapatos, roupas impermeabilizadas, botelhas etc. Com a revolução industrial na Europa a borracha começa a adquirir importância internacional.
1887-1917	• Explosão da produção gomífera, pela demanda internacional resultante da revolução industrial. • Período do monopólio amazônico da produção, onde borracha é o segundo produto de exportação do país, contribuindo com quase 40 % da receita global das exportações. • Em 1913 foi o seu apogeu em 1913, a produção do Extremo Oriente se iguala à produção amazônica. • Período áureo, onde Manaus e Belém experimentaram um crescimento populacional sem precedentes.
1917-1942	• Produção Asiática se equipara à amazônica, onde a partir de 1913 marca o fim da hegemonia da região e faz com que os preços do produto entrem em franca decadência. • Pará e Acre tiveram reduzidos seus indicadores demográficos. • 1922-1928 a Inglaterra põe em prática o Plano Stevenson, que previa a redução da produção de suas colônias com objetivo de forçar a subida dos preços; o Plano funciona e a Amazônia se reanima um pouco. • Os Estados Unidos, atingidos pela ação do cartel inglês, se vêm tentados a sair em busca de alternativas, época em que Ford inicia suas atividades em Fordlândia, marcando uma das primeiras tentativas, em larga escala, de domesticação da espécie em solo brasileiro.
1942-1946	• Ocorrência da II Guerra Mundial e aversão amazônica conhecida como Guerra da Borracha. Os Estados Unidos, com a ocupação japonesa na Malásia, necessitavam urgentemente de regularizar seu abastecimento de borracha.

	• No governo de Getúlio Vargas os conhecidos Acordos de Washington, com a arregimentação de um grande contingente de nordestinos para ampliar a produção amazônica. Estima-se que 32.000 pessoas foram levadas para trabalhar em seringais da região. • Neste período também que se tem início à produção nacional de borracha sintética.
1946-1973	• Monopólio estatal da borracha as estruturas criadas através dos "Acordos de Washington" como o Banco de Crédito da Borracha (hoje BASA), são mantidas, mesmo depois de finda a guerra. A constituição de 1946 prevê a aplicação de 3% da renda tributária da nação, por um período de 20 anos, em um Plano de Valorização Econômica da Amazônia; em 1953 cria-se uma Superintendência para executar o Plano a SPVEA. É instituída a TORMB, Taxa de Organização e Regulamentação do Mercado da Borracha, em 1968, que taxa a borracha importada até o preço equivalente da amazônica, como forma de proteger a produção nacional.
1973 em diante	• Este período é marcado pelo início e sedimentação do processo de organização do seringueiro. Sindicatos e Cooperativas são efetivados, rompendo de vez com o modelo espoliador de produção, marcado pela presença do "patrão", monopolizador da venda de manufaturas e da comercialização da borracha no sistema conhecido como "barracão". • O seringueiro torna-se autônomo, livre para buscar melhores condições de compra e venda de mercadorias e produtos. • Da sua organização, ocasionada principalmente pelos graves conflitos pela posse da terra, surge à proposta de Reserva Extrativista que tinha na sua concepção, como objetivo, hoje já bastante ampliado, a solução dos problemas fundiários originados na desativação dos antigos seringais.

Fonte : RODRIGUES,1996.

Todos estes ingredientes do processo de ocupação e exploração da Amazônia, que envolveu momentos de riquezas e profundas depressões, que condenou o produtor primário, seringueiro, a mais profunda pobreza, objeto constante de exploração, quer seja pelo empresário seringalista, quer seja pela demagogia de governantes federais e estaduais, teve como cenário central a extração de borracha.

2.4 CRIAÇÃO DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS

Desde que a ideia de Reserva Extrativista se consolidou entre os seringueiros, como uma proposta que sintetizava suas aspirações de futuro, durante o Primeiro Encontro Nacional, em 1985, até a criação da primeira área, no Seringal Cachoeira, em 1988, se passaram três anos de intensos trabalhos realizados e muitos obstáculos. E deste momento, até a proposta se transformar em uma política pública, em 1990, foi necessário catalisar na direção certa, a pressão internacional originada do assassinato do líder do movimento, Chico Mendes. Foram cinco anos de conquistas e recuos em um cenário complexo do ponto de vista institucional e político, pelo fato da proposta extrapolar a esfera local e seus protagonistas tradicionais e requerer articulações nacionais para se efetivar. (ALLEGRETTI, 2002).

Os seringueiros, que tinham organizado o Encontro Nacional com o objetivo de serem reconhecidos como produtores de borracha e alcançarem visibilidade para a história de suas lutas, já podiam se considerar vitoriosos pela ampla divulgação que haviam conseguido e pelos convites que sua entidade representativa passou a receber, imediatamente, para reuniões com os órgãos públicos federais. Seria um desdobramento esperado desse processo, a adequação da proposta de Reserva Extrativista aos padrões já definidos da reforma agrária, talvez com alguns ajustes em termos do tamanho dos lotes que seriam destinados a eles, para que pudessem continuar, por mais algum tempo, produzindo borracha. Não foi isso que ocorreu, no entanto. Eles formularam uma proposta que significava, de um lado, a solução para os conflitos fundiários nos quais estavam envolvidos, com maior ou menor grau de violência, em toda a Amazônia e, de outro, abria um caminho de futuro com qual sonham todos os trabalhadores rurais, de serem beneficiados pelo desenvolvimento. (ALLEGRETTI, 2002)

O *lôcus* dessa criação meio parecida com a reforma agrária também era novo, a floresta era esse local para os seringueiros, onde essa proposta era um desdobramento lógico de uma história vivida dentro da floresta, razão pela qual não foi difícil formulá-la. Além disso, significava, também, a concretização de promessas feitas no passado, ainda muito vivas em suas memórias, como ficou claro durante o Encontro Nacional. A dificuldade estava em traduzir todas essas especificidades e novidades para os interlocutores certos, aqueles de quem passariam a depender

para ver seus objetivos realizados. Diferentemente de todos os momentos da luta que haviam empreendido até aquele momento, eles estavam entrando, agora, no campo das políticas públicas. E isso significava, essencialmente, que dependiam do poder público para que suas propostas fossem concretizadas. (ALLEGRETTI, 2002)

Para isso era preciso definir uma estratégia. Diferentemente do que se poderia pensar, pelo fato dos protagonistas da proposta serem trabalhadores rurais em sua maioria iletrados, todas as etapas seguidas pelo movimento, desde outubro de 1985 até março de 1990, foram profundamente discutidas e planejadas. Muitos erros foram cometidos e, também, muitos acertos. Mas a vitória que alcançaram não foi fortuita nem resultado unicamente de oportunidades. Foi uma proposta socialmente construída com plena consciência dos riscos e vantagens existentes em cada momento do processo. (ALLEGRETTI, 2002)

A consequência imediata do Encontro Nacional e do novo contexto que dali emergiu, foi a incorporação de novos atores no cenário. Os conflitos em torno dos desmatamentos continuaram ocorrendo entre seringueiros e fazendeiros em Xapuri, e os *empates* passaram a ter desdobramentos na esfera judicial. Mas à medida que, foi ficando claro que a proposta de Reserva Extrativista tinha uma forte interface com a reforma agrária, as entidades nacionais representativas dos fazendeiros também se posicionaram. No cenário nacional, a proposta de Reserva Extrativista tramitou em duas áreas simultaneamente, a da reforma agrária e a do meio ambiente, envolvendo a burocracia do governo federal, até então distante destes temas. E, no cenário internacional, os seringueiros foram inseridos como protagonistas centrais da campanha contra a política dos bancos multilaterais, em função do asfaltamento da BR 364. (ALLEGRETTI, 2002).

Assim, a construção da proposta de Reserva Extrativista ficou no centro de diferentes esferas de poder requerendo muita habilidade de seus líderes, inexperientes para lidar com tantas complexidades, em tão pouco tempo. As entidades de apoio que surgiram nesta etapa, ou que focaram suas ações na luta dos seringueiros, foram fundamentais para o sucesso da proposta.

Mas dificilmente uma proposta inovadora como esta teria tido sucesso sem o contexto maior no qual se inseriu o internacional, uma vez que ele propiciou o equilíbrio de forças necessário para contornar a forte oposição organizada dos diferentes segmentos sociais e políticos nacionais. Por esta razão, é fundamental

entender, primeiro, o quadro mais amplo das políticas governamentais para a Amazônia e, em seguida, as características do contexto internacional, para inserir, posteriormente, a trajetória percorrida pela proposta de Reserva Extrativista nas instituições públicas nacionais. (ALLEGRETTI, 2002)

Quando o governo reconheceu as Reservas Extrativistas como Unidade de Conservação, acabou representando uma conquista do movimento dos seringueiros, além de representar uma conquista social. Com isso discursos sobre a valorização das comunidades que vivem na floresta, puderam ser apresentados ao cenário nacional, passando assim a sofrer intersecções políticas, a consistência do grupo e a repercussão causada foi crucial para este desfecho, pois provou a luta de uma classe em defesa dos seus direitos de viver, crescer e trabalhar no ambiente em que ocupavam a varias décadas.

2.4.1 Reserva Extrativista Chico Mendes

Na Resex Chico Mendes a organização do trabalho e uso da terra baseia-se principalmente na exploração de recursos florestais (vegetal e animal), agricultura familiar e criação de animais em pequena escala. O extrativismo vegetal e animal têm uma importância fundamental na vida destas populações, pois, além de servir de alimentação, saúde e habitação é a principal fonte de renda das famílias.

A Resex Chico Mendes possui uma cobertura florestal com alta diversidade biológica, e apesar disto, a economia local é baseada no extrativismo vegetal de poucos produtos, que se resumem basicamente à exploração do látex da seringueira e na coleta dos frutos da castanheira.

Todavia, os extrativistas têm consciência desta subutilização da floresta, e têm se organizado buscando aproveitar comercialmente outros produtos. O aproveitamento de produtos florestais incluindo a madeira e não madeireiros tem sido pensado como alternativa econômica, em um quadro de diversificação da produção onde se viabilize um aumento da renda do extrativista e se constitua em alternativa de produção com menores impactos ambientais para a região.

2.4.2 Histórico de criação e localização.

Em 1990 o Governo brasileiro acatou a proposta dos extrativistas para um novo modelo de uso da terra e de desenvolvimento para a Região, a Reserva Extrativista através do Decreto 98.987 que regulamenta a Lei 7.804 e outros dois Decretos que criam no Acre as Reservas Extrativistas Chico Mendes, no Vale do Rio Acre com 970.570 hectares, e a Reserva Extrativista do Tejo, no Alto Juruá com 506.186 hectares (RODRIGUES, 1996).

Para essa conquista foi fundamental a organização dos seringueiros, através dos sindicatos de trabalhadores rurais e o Conselho Nacional dos Seringueiros – CNS, criado em 1985 para representar nacionalmente e internacionalmente os interesses dos extrativistas brasileiros. A colaboração de diversas organizações não governamentais brasileiras - ONGs e estrangeiras também colaboraram para que a proposta dos extrativistas se tornasse realidade.

A Reserva Chico Mendes (Figura 3) localiza-se no Estado do Acre- Brasil e está inserida em um retângulo de aproximadamente 274 Km sentido oeste-leste por 126 Km sentido norte-sul, encontrando-se entre as latitudes 10°00' S e 11°00' S e as longitudes 68°00' W e 70°00' W. É a maior Reserva Extrativista do Brasil, com uma área de 931.062 hectares. Abrange os municípios de Xapuri, Rio Branco, Brasiléia, Capixaba, Sena Madureira, Assis Brasil e Epitaciolândia. A reserva foi criada pelo decreto 99.144 de 12/03/90, possuindo desta forma vinte e poucos anos de criação. Ao todo são 1.500 famílias distribuídas em 48 Seringais, com aproximadamente 1.180 colocações, cada uma delas, tendo em média 672 ha. (CNS⁶, 1992 *apud* FRANCO, 2006.)

⁶ CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS. **Plano de uso da reserva Chico Mendes.** Xapuri/AC.CNPT/IBAMA, 1992.6p

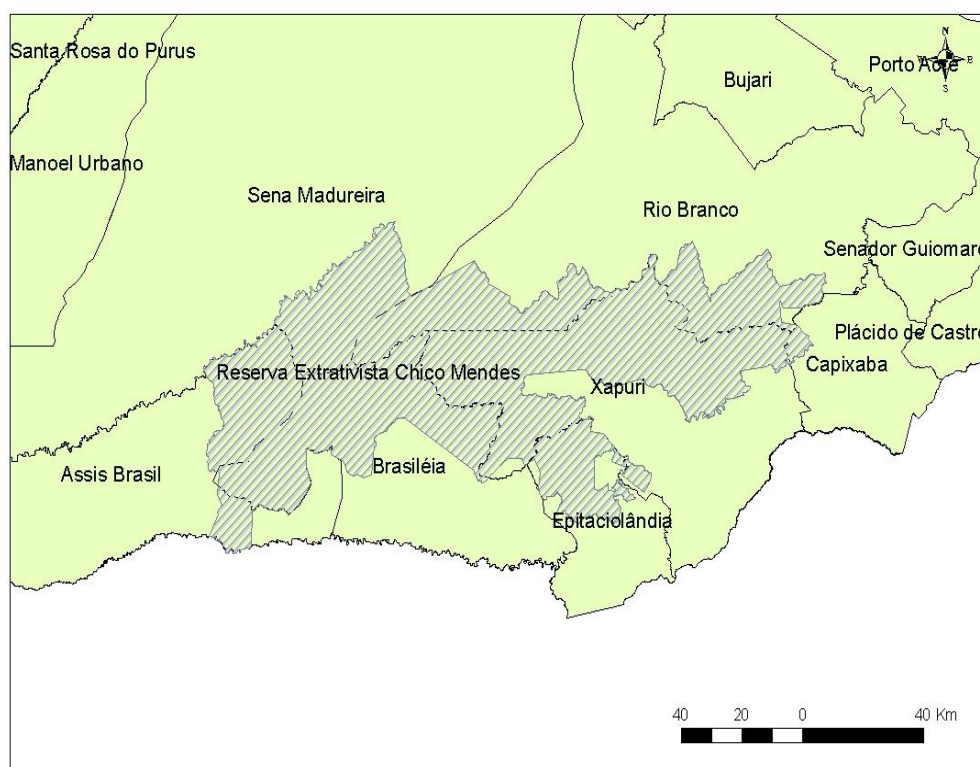


Figura 1 – Reserva Extrativista Chico Mendes

Fonte: ZEE, 2006.

A diferença devido ao tamanho real da Reserva Extrativista Chico Mendes é provindo de referências diferentes onde o tamanho de 970.590 ha é referente ao decreto de criação e a área de 931.418 é provinda de um memorial descritivo elaborado pelo Ministério do Exército em 1992, posterior a criação em 1990. Segundo COSTA (1998), a diferença ocorrida na área pode estar relacionada ao fato do IBAMA, por ocasião da segunda demarcação ter excluído algumas áreas com o uso do solo inadequado para finalidades propostas de uma reserva extrativista, por exemplo, pastagens ou então por ter sido realizado a correção de algum marco referencial do primeiro memorial.

É importante mencionar que devido à nova demarcação dos limites político-administrativos entre os municípios do Acre proposto no ano de 2006, parte da Resex Chico Mendes que pertencia a Brasiléia passou a pertencer a Epitaciolândia; com isso mais um município faz parte dos limites da Reserva, sem que a área tenha crescido, dessa forma a Reserva que possuía até então seis municípios em seus limites passa a ser composta por sete.

A Resex Chico Mendes abrange sete municípios: Rio Branco, Epitaciolândia, Sena Madureira, Capixaba, Brasiléia, Assis Brasil e Xapuri, onde a

Resex representa 6,10% da área total do Estado. (FRANCO, 2006). A Tabela 7 mostra a área ocupada pela reserva em cada município.

Tabela 7 – Área da Reserva Chico Mendes em Hectares e Percentual.

Municípios	Área da Reserva por município em hectare	Percentual (%)
Xapuri	295.988	31,77
Rio Branco	211.302	22,67
Brasiléia	202.328	21,72
Sena Madureira	192.275	20,64
Assis Brasil	22.918	2,46
Epitaciolândia*	-	-
Capixaba	6.607	0,74
Total	931.418	100

Fonte: Costa 2000, * não se tinha ainda a nova demarcação dos limites político-administrativos dos municípios do Acre.

2.4.3 Aspectos sociais e econômicos da Resex Chico Mendes

Segundo FRANCO (2006), a Resex Chico Mendes possui em média uma densidade demográfica de 1,5 (um e meio) habitantes por km², possui uma população de aproximadamente 1.850 famílias e totalizando cerca de 12.000 habitantes com a maioria tendo idade inferior a 20 anos.

As residências dos moradores da Resex são feitas com madeira do próprio local comumente são construídas de paxiuba, paxiubão e outras madeiras providas de tombamento natural que ocorre na floresta.

A maior parte da população da Resex é de jovens e a maior parte das famílias possui de 5 a 6 pessoas. O perfil educacional da Reserva Extrativista Chico Mendes é caracterizado pela elevada incidência de analfabetismo com cerca de 90% dos moradores. Somente cerca de 43% dos moradores tem acesso a serviços médicos (FRANCO, 2006).

FRANCO (2006) relata que na Resex Chico Mendes existe em torno de 45 seringais. Um seringal é formado por várias colocações, sendo que a área de uma colocação pode abranger aproximadamente 300 a 1200 hectares, onde se tem 1.144 unidades produtivas (colocações) em atividade e 39 inativas. Cada colocação

tem, em média, 672 ha e cada estrada de seringa tem cerca de 100 ha com 100 a 150 seringueiras, as colocações estão interligadas através de caminhos abertos na mata chamados de “varadouros”, onde a distância entre os vizinhos pode ser de 10 minutos ou até 1 hora a pé. Nestas áreas, com poucas exceções, a ocorrência da castanheira, segundo produto de importância na colocação, tem uma concentração média de até 257 árvores, com um potencial de produção de 340 mil latas, ou seja, 3.740 toneladas para toda a reserva, produção considerada baixa, devido à forma rudimentar de coleta, armazenamento e transporte.

O potencial de produção anual, por família, está estimado em uma média de 714 kg de borracha e 2.000 kg de castanha. Segundo dados do Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS, 1992), a participação da borracha na renda média líquida do extrativismo puro significa 40%, a castanha 24%, os alimentos 18%, a criação de pequenos animais 8% e os demais produtos extrativistas, como óleos, frutas, resinas e palmitos, representam 10%.

Além do extrativismo puro, que contribui com cerca de 60% da receita total das famílias, há a agricultura 25% e a agropecuária 15%, está última cresce a cada ano devido ao bom valor alcançado e facilidade na criação de gado. (FRANCO, 2006).

Como de praxe toda a produção é vendida ou trocada, por produtos de primeira necessidade. A população da Resex Chico Mendes tem a sua economia baseada no extrativismo, ou seja, na extração e coleta de produtos com valor comercial como castanha, látex, óleos vegetais, além da caça. Todavia a agricultura de subsistência e criação de animais com destaque para a criação de bovinos vem ocupando uma importância perigosa.

A criação de bovinos ocasiona um grande impasse dentro das reservas, pois o número elevado de animais necessita de maiores pastos e isso acaba degradando o meio e indo contra ao Plano de Utilização e o Plano de Manejo de Unidade de Conservação.

O Plano de Utilização objetiva assegurar a sustentabilidade da Resex mediante a regulamentação da utilização dos recursos naturais e dos comportamentos a serem seguidos pelos moradores. Este plano ainda manifesta ao IBAMA, o compromisso dos moradores, de respeito à legislação ambiental e ao mesmo tempo oferecer àquele Instituto um instrumento de verificação do

cumprimento das normas aceitas por todos. Tendo sido um documento aprovado por todos os moradores, ele serve de guia para que eles exerçam suas atividades na reserva dentro dos limites estabelecidos. (IBAMA, 2011)

Nele é contida a relação das condutas não predatórias incorporadas à cultura dos moradores, bem como as demais condutas que devem ser seguidas para cumprir a legislação brasileira sobre o meio ambiente.

2.5 A ECONOMIA EXTRATIVISTA, SITUAÇÃO ATUAL.

A partir dos anos 70, mais especificamente com a elaboração do I Plano Quinquenal de Desenvolvimento, 1967-1971, pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, SUDAM, o Governo Federal assume uma política anti-extrativismo para a região. Este Plano considerava o extrativismo vegetal como um modelo econômico ultrapassado e conseqüentemente um empecilho ao desenvolvimento da Amazônia. A SUDAM também propunha que deveria ser dada prioridade a setores produtivos como: agricultura, pecuária e indústria.

Paralelamente, foi dada ênfase a programas de incentivos fiscais, que buscassem a domesticação da *Hevea*, tanto na sua região de origem como em outras regiões do País.

Apesar dos incentivos para a domesticação, a produção de borracha cultivada ainda apresenta indicadores bastantes aquém das nossas necessidades. Por outro lado a estreita dependência do substituto sintético traz bastantes riscos, tanto pelas oscilações do preço do petróleo em nível internacional quanto pelo fato de tratar-se de recurso não renovável. A participação da borracha nativa, sintética e de cultivo, bem como a importação destes produtos para satisfazer a demanda interna.

Com relação ao Estado do Acre, a pressão sobre a economia extrativista foi ainda mais acentuada. RODRIGUES (1996) comenta que a partir dos anos 70, o Estado foi surpreendido por um intenso processo de transformações socioeconômicas, cristalizadas no declínio e deslocamento do extrativismo. Essa nova estratégia de ocupação econômica das terras acreanas tem como consequência direta imediata uma drástica redução do nível de emprego no meio

rural. Intensifica-se a formação de correntes migratórias campo-cidade, em direção, principalmente, à capital do Estado.

Conforme HALL⁷ (2000 *apud*. REYDON *et al.* 2002) as Unidades de Conservação (UCs) surgem como resultados de políticas ambientais independentes do processo desenvolvimentista, essencialmente após os anos 1960. Inicialmente baseadas em ilhas estratégicas de preservação da biodiversidade. Com o crescente movimento ambientalista mundial aliado ao crescente movimento das populações tradicionais, em especial o seringueiro, excluídas do processo de desenvolvimento, ganham destaque as UCs de uso direto, em particular as Reservas Extrativistas (RESEX) que surgiram como uma alternativa de atenuar o problema fundiário de concentração de terra, promover a exploração dos recursos naturais de forma sustentável e de conservar a biodiversidade no território amazônico (ALLEGRETTI, 1989; COSTA FILHO, 1995).

Pode-se perceber que os princípios da criação de Resex não está correlacionada a uma política de produção, com questões de custo de produção ou de uma sustentabilidade do sistema extrativista, a implantação tenta desacelerar o sumiço de uma comunidade florestal, que pode viver e reproduzir com um padrão social próprio.

Porém se buscar uma dessas unidades criadas, dentro das normas que foram estabelecidas para o uso, dificilmente se encontrara alguma ou nenhuma. Entre autores que acreditam na sustentabilidade das resex e outros que condenam essa opção pela manutenção do extrativismo vem causando polêmica por algumas correntes de pensamento. Por um lado, alguns autores, como HOMMA (1989), enfatizam que o extrativismo vegetal está fadado ao extermínio no médio e longo prazo em virtude do que já vem acontecendo. Por outro lado, há autores, tais como KAGEYAMA (1996) e RÊGO (1996), que defendem a viabilidade do extrativismo a partir de alternativas factíveis com base em um novo sistema de produção denominado Neoextrativismo.

MACIEL *et al.* (2008) afirma em seu trabalho, que a mera criação das RESEX não foi suficiente para estancar o declínio das atividades extrativistas, no referido

⁷ HALL, A. Introduction. In: HALL, Anthony (ed.) **Amazonia at the Crossroads**: The challenge of sustainable development. London: ILAS, 2000a. p. 1-7.

período de implantação. Entretanto, ressalta-se que se não fosse a existência dessas Unidades de Conservação os resultados obtidos em relação ao extrativismo teriam sido bem pior, talvez até com a completa desarticulação do sistema extrativista no interior da floresta amazônica.

A criação de reservas, não foi a bastante para frear o declínio do extrativismo, porém amorteceu essa decadência, imagina se não tivesse tido um esforço para criação dessas reservas na Amazônia? Talvez, hoje seria um imenso pasto, com comunidades que antes sobreviviam da floresta, sendo “escravizadas” pelos novos donos dos “barracões” os grandes fazendeiros. Uma análise possível, mas que ainda carece de maiores estudos.

A política de criação das reservas talvez na prática não esteja, dando um retorno imediato na economia e no controle do desmatamento, porém está, por assim dizer “segurando as pontas” da conservação da floresta e a sobrevivência dos povos extrativistas.

SCHUMPETER⁸ (1984 *apud*. REYDON *et al.* 2002), relata que a inovação é o motor do desenvolvimento, constituindo-se no elemento fundamental de mudança econômica do mundo atual. Sendo assim surge há necessidade, por parte da gestão pública para as populações extrativistas, alternativas que possam proporcionar uma exploração sustentável do ponto de vista econômico e ambiental.

2.6 LEVANTAMENTO SOCIOECONOMICO

O levantamento socioeconômico refere-se a uma rede de informações inter-relacionadas em diferentes aspectos e variáveis com ou envolvendo uma combinação de condições sociais e fatores econômicos. Estes aspectos e variáveis poderia, em geral, ser classificados em várias categorias, incluindo, econômicas, demográficas, pública serviços, fiscal e social. Os aspectos sociais podem, por exemplo, envolver vida comunitária, bem como atitude social e cultural e de valores. (ABDRABO & HASSAAN, 2003).

⁸ SCHUMPETER, J. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1984.

O estudo socioeconômico visa subsidiar informações que possam: (ABDRABO & HASSAAN, 2003):

- Avaliar as condições socioeconômico na área de estudo. Este inclui a provisão de um estudo de base e caracterizar o existente Estado do local de estudo. Isso vai ajudar na identificação das principais áreas de preocupação;
- Analisar os impactos das condições ambientais na estrutura socioeconômico das áreas de estudo.
- Desenvolver um conjunto de diretrizes para o estabelecimento de comunidades viáveis.

A questão da sustentabilidade socioeconômica tem sido tema central das críticas para elaboração de propostas ao extrativismo florestal. Fatores como a distância de mercados e facilidade de transporte, a ausência de canais de comercialização, as propriedades físicas do produto, de qualidade e suprimento, além do preço, afetam a oferta de produtos florestais. (MELO, 2010).

É preciso frisar que a identificação da origem do produtor, a obtenção do nível de organização da comunidade e as problemáticas encontradas nas propriedades, são pontos importantes para a definição de estratégias políticas para realização de um trabalho participativo das comunidades de produtores rurais de uma determinada região. (ARCO-VERDE *et al.* 2002.)

CAVALCANTI *et al.* (1996) ao analisarem que a relação socioeconômico é de fundamental importância para qualquer atuação na floresta, seus estudos realizado na Floresta Estadual do Antimary mostraram que grande parte das necessidades das famílias eram satisfeitas diretamente na relação homem versus natureza, alimentação de origem animal (caça e pesca), de origem vegetal (plantio e coleta), moradia (abertura de clareira e construção), pontes, obtenção de água, utensílios manufaturados, alguns medicamentos e outros.

Sendo assim, o levantamento socioeconômico busca através da análise sistemática da realidade vivenciada pela população local, fornecer informações que possibilite a implementação de ações de desenvolvimento que podem melhorar as condições de vida dessa população, tendo como eixo desta melhoria o Manejo dos Recursos Florestais (RODRIGUES, 1996).

2.7 NATEX EM XAPURI

A Fábrica de Preservativos Masculinos de Xapuri iniciou como um projeto do Governo do Estado que buscava alternativas para diversificação dos processos de industrialização de produtos extrativistas e, desta forma, valorizar o potencial florestal do Estado e as famílias que vivem na floresta.

A Fundação de Tecnologia do Estado do Acre, gestora deste empreendimento, é uma fundação de direito público, dotada de autonomia financeira, funcional e administrativa. Tem como missão produzir soluções tecnológicas, priorizando o uso sustentável dos recursos naturais locais, para melhoria de vida da população colaborando, desta forma, com o desenvolvimento científico e tecnológico dos setores privado e público do Estado do Acre.

A empresa Natex tem como meta viabilizar a economia extrativista do látex nativo, através da produção de preservativos e agregação de valor ao produto dentro do Estado do Acre, elevando a qualidade de vida dos povos da floresta.

A capacidade de produção anual da indústria é de 100 milhões de preservativos com consumo médio de 250.000 kg de borracha seca, gerando 150 empregos diretos na fábrica e cerca de 700 famílias de seringueiros na coleta e fornecimento de látex.

Para viabilizar o escoamento da produção de látex, ações efetivas de infraestrutura foram realizadas na Resex Chico Mendes e comunidades extrativistas da região tais como: reforma dos ramais e varadouros, a construção de pontes e bueiros.

O látex entregue pelos extrativistas para a fábrica passou por um processo de melhoria da qualidade no qual foram distribuídos kits de composto dos seguintes utensílios: bica galvanizada, faca de corte, tigela, bombona de 5 e 30 litros, peneira e saco de napa com estopa. Nas comunidades fornecedoras de látex foram construídos Pontos de Recolhimento de Látex (PR's) em áreas estratégicas para receberem a produção de no mínimo 25 extrativistas e um Ponto de apoio (PA) em cada colocação para o armazenamento dos utensílios de coleta e o látex coletado ao longo da semana. Os extrativistas também contam com o apoio logístico para viabilizar o escoamento da produção através do rio e dos ramais, com transporte do Ponto de Recolhimento até a Usina de Centrifugação do látex.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O método utilizado foi à elaboração de um formulário específico, com base nas experiências já realizadas em levantamentos semelhantes no Acre, como na Floresta Estadual do Antimary (1989) e Reserva Extrativista do São Luis do Remanso (1990) e no Amazonas como no trabalho de MELO (2010) que estudou a Socioeconômica dos produtores de cacau nativo do Médio Purus, AM e NETO (2010) que estudou a Socioeconômica dos manejadores de cacau nativo do Purus do Santo Elias ao Canacurí, AM.

De posse do formulário que consta no APÊNDICE, foi lançado mão de técnicas de amostragem, sobretudo daquelas referentes à estratificação em termos de renda e de mão-de-obra familiar, a amostra realizada foi de 10% dos extrativistas que forneceram látex para a Natex em 2010. O intuito do formulário foi à obtenção de dados sociais e econômicos da realidade local.

Houve o apoio de um guia empregado da Cooperacre, que conhece quase em totalidade todas as pessoas da região, o que acabou facilitando o acesso na aplicação do formulário, pois os mesmos podem tornar-se “desconfiados” quando ocorrem situações que seja necessário à resposta de certas perguntas.

Todos os formulários foram aplicados em suas residências, salvo algumas exceções que por ventura foram realizados em outros ambientes como varadouros, no centro de Xapuri e outros locais.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

Foi a Reserva Chico Mendes localizada no Estado do Acre- Brasil, encontrando-se entre as latitudes 10°00' S e 11°00 S e as longitudes 68°00' W e 70°00' W. Com uma área de cerca de 931.062 ha. Abrange os municípios de Xapuri, Rio Branco, Brasília, Capixaba, Sena Madureira, Assis Brasil e Etipaciolândia.

3.2 MÉTODO

O formulário priorizou a coleta de dados, que foram divididos em três blocos:

1. Aspectos Sociais;
2. Aspectos Econômicos;
3. Aspectos proeminentes sobre a produção de Látex

1 – Aspectos Sociais

- Identificação do responsável pela casa, situação legal, número de moradores;
- Dados sobre responsável: origem, documentos possuídos, situação conjugal;
- Dados sobre a família: escolaridade, estrutura, atividades dos membros; e
- Condições de saúde: tipo de atendimento recebido, tratamento utilizados.

2 – Aspectos Econômicos

- Principais produtos e produção gerados ao longo do ano;
- Local de venda da produção;
- Quantidades de animais criados.

3 – Aspectos proeminentes sobre a produção de Látex.

- Renda anual antes e depois da instalação da fábrica;
- Quantidade colhida por estrada
- Numero de árvores por estrada;
- Quantidade produzida;
- Nível organizacional da comunidade;
- Pretensão de continuar produzindo;
- Preço.

Os dados foram armazenados e processados com auxílio do programa Excel do Windows 2007. Para a análise dos resultados os dados foram processados e analisados de acordo com o conteúdo e a ordem que cada pergunta surge no formulário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os resultados apresentados neste trabalho se referem ao levantamento socioeconômico realizado com extrativistas fornecedores de látex para a empresa Natex no ano de 2010, no município de Xapuri, onde foram realizadas viagens até se chegar à percentagem de 10% do número de extrativistas que forneceram látex, em 2010, para a Natex.

4.1 ESTUDO SOCIOECONOMICO

As entrevistas foram realizadas com 50 famílias produtoras de látex, onde a abordagem com o formulário foi realizada após a apresentação do projeto prosseguida de uma conversação deixando claro qual era o objetivo, dessa forma naturalmente se fluía a entrevista e a obtenção dos dados. As entrevistas duraram cerca de 20 a 30 minutos.

Quadro 2 - Seringais e Colocações de origem dos entrevistados.

Seringais	Colocações
2 irmãos	Jacumés
Boa vista	Canindé, Limeira, Pimenteira, Porongaba e União
Cachoeira	Boa vista II, Cachoeira, Fazendinha, Lago I, Retiro I, São José, São Luiz I e Vitoria III
Equador	Atoleiro III, Bom futuro, Pote seco e Ressaca
Filipinas	Boa vista I
Floresta	Bom principio, Esperança, Maloca Queimada, Pitiú, Quixadá, Rio Branco e Itaripú.

Lua cheia	Águas bela
Nazaré	Esperança, Maloca, Maporezim, Monte Santo, Mulungu, Nova vida, Ouro preto I, Prato II e Santa clara.
São Pedro	Vai quem quer
Sibéria	Simitumba
Tupá	Belo monte e Paraíso

4.1.1 Aspectos sociais

Os resultados apresentados a seguir mostram as principais informações obtidas em referencia aos aspectos sociais dos produtores, visando analisar as condições a seus direitos de cidadão dos extrativistas, garantindo uma melhor qualidade de vida.

4.1.1.1 Origem

A maioria dos entrevistados é da cidade de Xapuri com cerca de 90%, outros 8% são de municípios do próprio Estado do Acre e apenas 2% de outro estado.

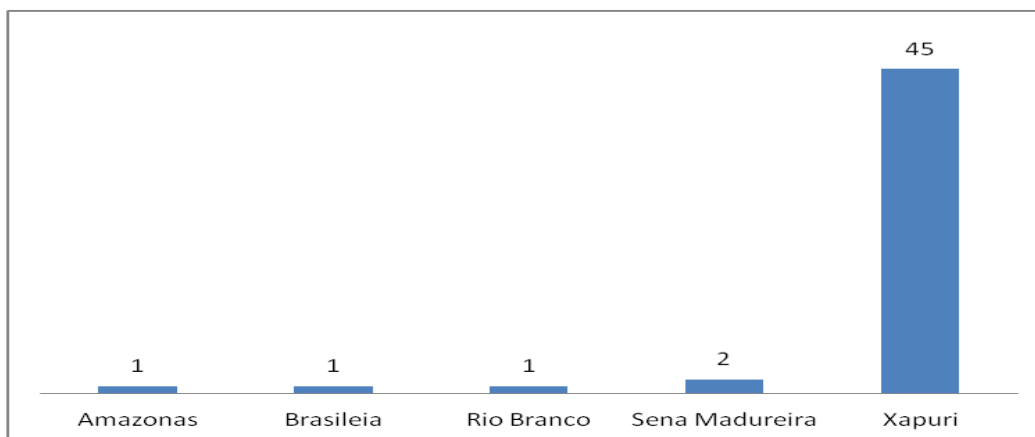


Gráfico 3- Cidades de Nascimento dos entrevistados.

4.1.1.2 Informações sobre o responsável da colocação.

Os entrevistados tinham média de idade de 43 anos, com idade máxima de 70 anos e mínima de 21 anos.

Relação a documentos pessoais básicos como Certidão de Nascimento, RG, CPF, Título de Eleitor, Certidão de Casamento, o Gráfico 4 mostra os resultados obtidos.

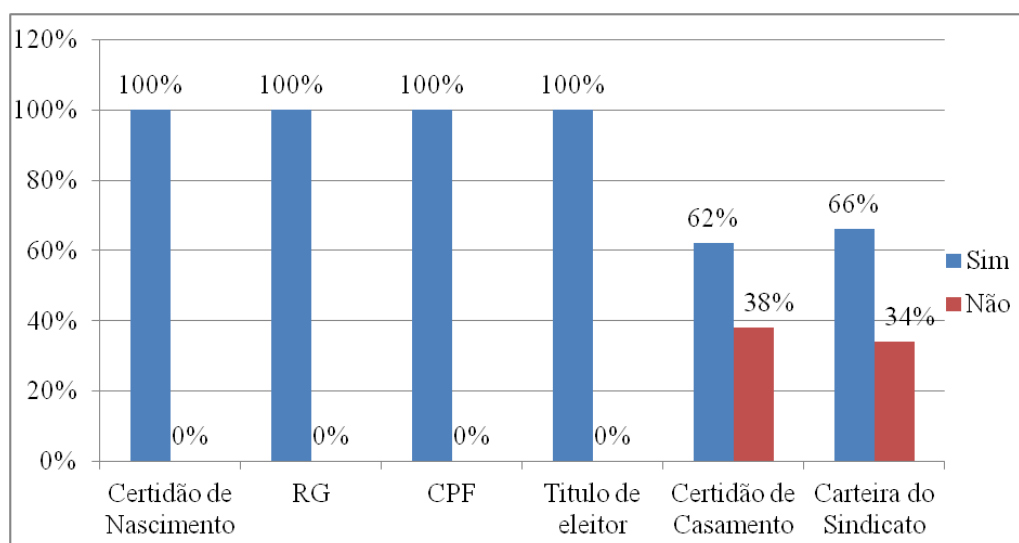


Gráfico 4- Documentação dos responsáveis pela colocação.

O Gráfico 4 mostra que 100% dos entrevistados possuem documentação básica necessária para um cidadão como a Certidão de Nascimento, RG, CPF e Título de eleitor.

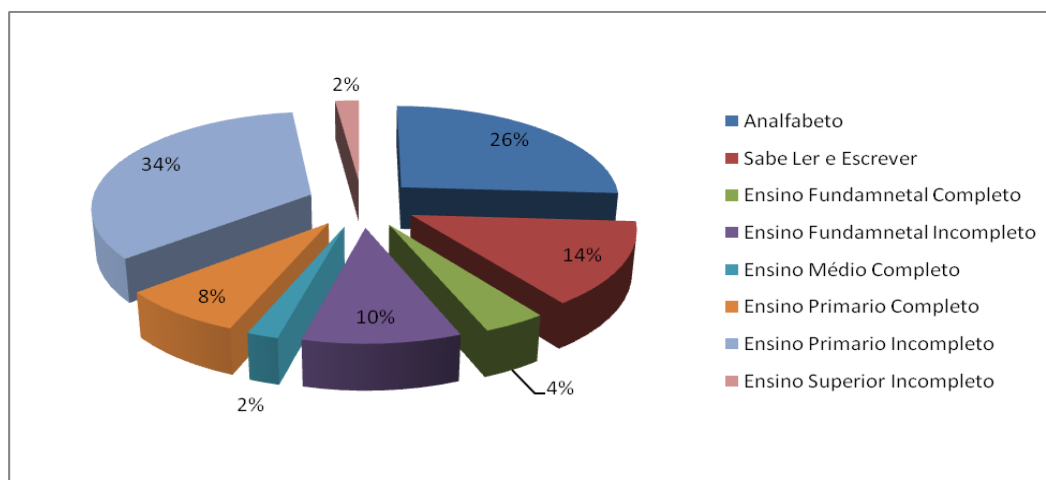


Gráfico 5- Nível de escolaridade do responsável pela unidade produtiva.

O nível de escolaridade do responsável pela casa se mostra com certa satisfação tendo que apenas 26% dos entrevistados são analfabetos, dos demais itens se estaca também os que possuem o ensino primário incompleto com 34%. O gráfico demonstra também que mais da metade, frequentaram a escola, o que acaba sendo um ponto positivo, já que um maior nível de conhecimento favorece a participação em projetos de extensão.

Segundo RODRIGUES *et al.*(2012), no relatório da ARIE Seringal Nova Esperança, os responsáveis pela casa mostram-se com maior grau de escolaridade do que suas esposas. Isso se torna uma informação importante para a implantação de projetos que visem à melhoria de vida, tendo em vista que o responsável pela casa responde pela aceitação desses projetos, onde que na execução dos mesmos são confeccionados folders, cartilhas e apostilas.

O número médio de filhos do responsável pela casa é de 3 filhos com número máximo de 11 filhos e mínimo de zero filhos.

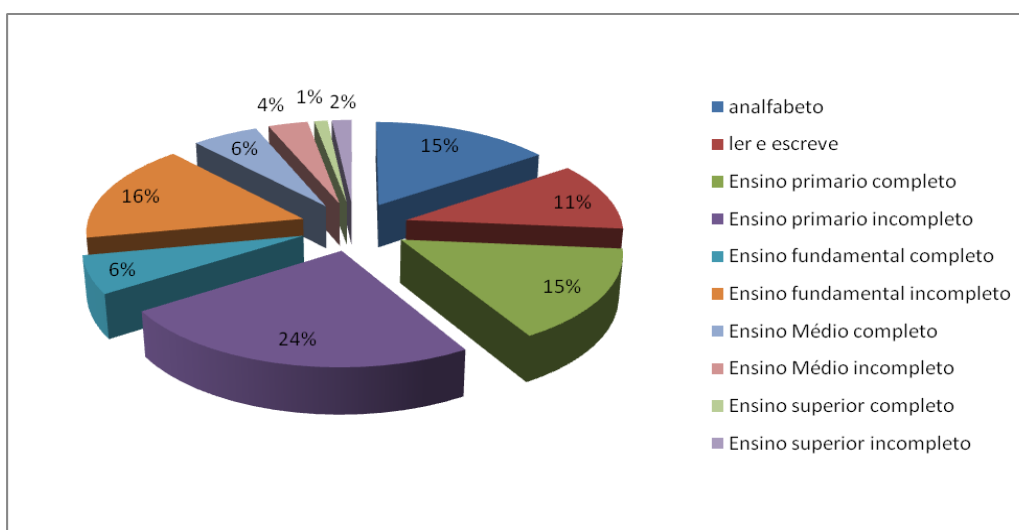


Gráfico 6- Nível de escolaridade dos integrantes da colocação.

Quanto ao nível de escolaridade dos integrantes da família percebe-se que há uma concentração de indivíduos que estudaram ou estão nos primeiros anos de ensino. Neste ponto percebe-se a carência da população em relação a condições de ensino.

4.1.1.3 Saúde

Quando questionados sobre os serviços prestados na comunidade em relação a médicos, dentistas e agentes de saúde antes e depois da instalação da Natex, os dados se mostram positivos. O Gráfico 7 mostra a percentagem de respostas SIM aos serviços antes e depois da instalação da fábrica, de certa forma a fábrica pode ter influenciado em potencializar alguns aspectos sociais.

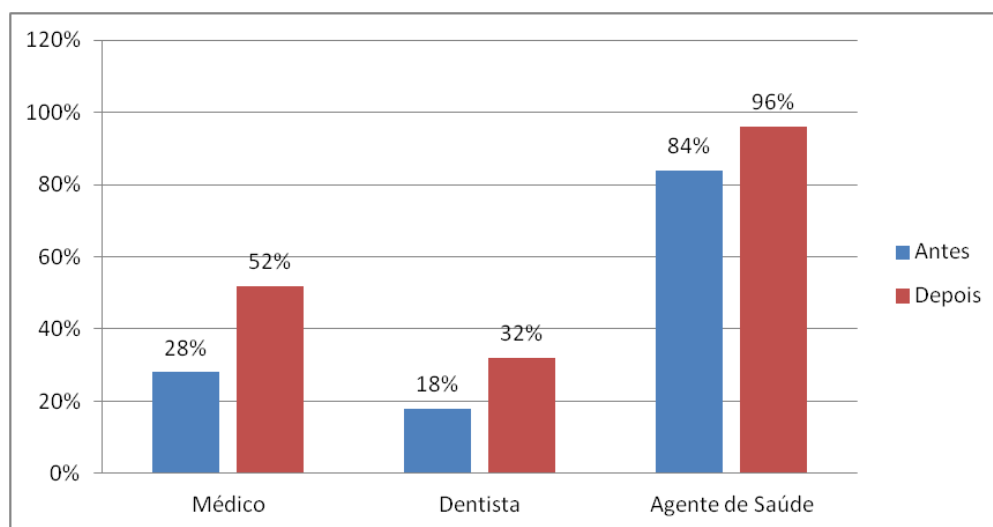


Gráfico 7- Presença de Médicos, Dentistas e Agentes de Saúde antes e depois da instalação da Natex.

Condições de saúde em Resex's acabam sendo precárias pelo fato de não haver na maioria das vezes, postos de saúde, assistência odontológica e demais serviços que são necessários para a qualidade de vida. A questão da saúde pública dentro dessas comunidades devem ser lavadas a fundo, pois caracteriza uma grande deficiência no planejamento político dos governantes.

Os dados revelam que para certas enfermidades as mais agressivas 100% dos entrevistados se descolam até a cidade e utilizam remédios industrializados, neste aspecto pode se analisar, a melhoria da trafegabilidade dentro das colocações, onde são poucas as dificuldades em ir até a cidade bem como a redução da utilização dos conhecimentos tradicional para curar enfermidades com erva naturais através de chás, compressas e etc.

4.1.1.4 Moradia

As casas construídas pelos extrativistas são as maiores benfeitorias realizados pelos mesmos nas suas colocações, depois vem outras questões ligadas aos meios de produção. As casas são construídas de forma típicas pelos extrativistas utilizando madeira apenas serrada com o auxílio de um motosserra, sem beneficiamento, cobertas com palhas ou telhas de amianto. A questão econômica esta diretamente ligada à construção da mesma com mais capital em circulação, maior é o poder de investir na sua residência, sendo assim os extrativistas foram questionados em relação ao tempo que a sua casa foi construída ou reformada pela ultima vez. (Gráfico 8).

O gráfico apresenta um aumento do poder aquisitivo nos últimos 5 anos pois 44% dos entrevistados construíram ou reformaram as suas casas neste período.

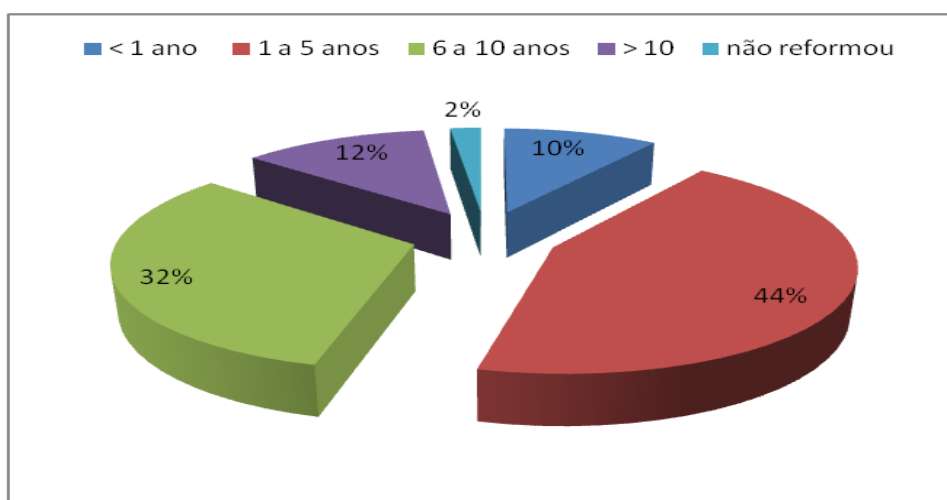


Gráfico 8- Tempo de Construção da casa ou da ultima reforma.

Mais de 50% das residências tem até 3 pessoas residindo, isso demonstra a diminuição da natalidade dentro da comunidade dos extrativistas, a tendência foi de diminuir o número de filhos ao longo dos anos.

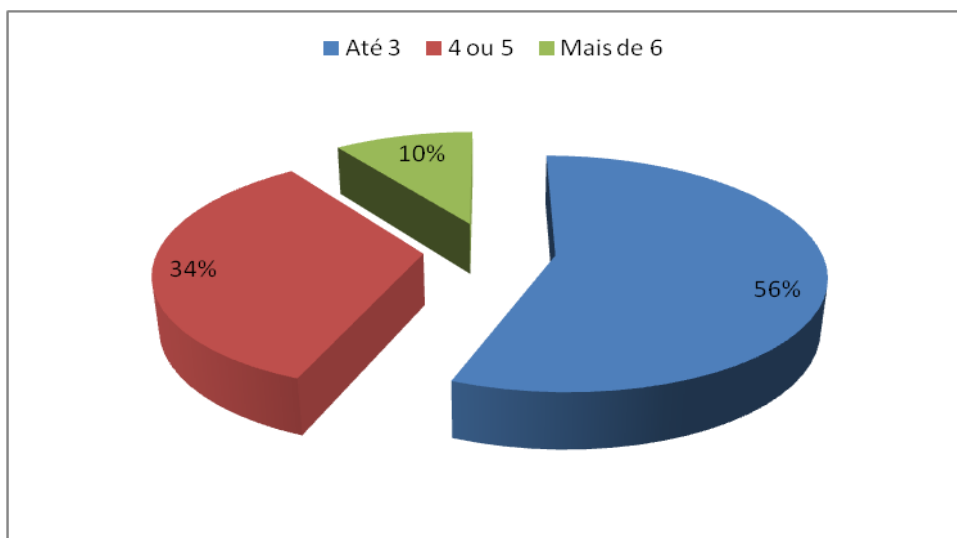


Gráfico 9- Número de moradores por residência.

Em relação ao tempo que moram na colocação 38% moram de 1 a 10 anos, entre 11 e 20 anos 24% e 38% mais de 20 anos na colocação. Dos entrevistados 48 já moraram em outro seringal e 32% já morou na cidade.

4.1.1.5 Situação fundiária

A região amazônica desde sempre teve a sua situação fundiária bem complexa, antes pelas políticas do governo de povoar para não perder, hoje a maioria das áreas não são documentadas e reconhecidas pelo governo, à criação das Resex foi uma busca de dar um encaminhamento a esta situação que por sua vez estava sendo enfrentada pelos seringueiros, a grilagem, a posse de terras até hoje é realizada.

BRITO E BARRETO (2010), relata que a situação fundiária de cerca de metade da Amazônia Legal é incerta. Essa indefinição dificulta o desenvolvimento econômico e a gestão ambiental da região, estimulando conflitos sociais e prejudicando os direitos das populações locais.

Dentre os entrevistados 76% tem a posse da terra sem documentação por estarem na Resex da sua colocação, 20% moram em PAE's e 4% outras situações.

4.1.1.6 Organização Comunitária

A organização das comunidades extrativista nem sempre foi realizada de forma a beneficiar e compartilhar necessidades comuns, a organização social dentro dessas comunidades se mostra não apenas eficaz, mas necessária para que haja no cultivo e discussão de ideais em comum que favoreçam a comunidade como um todo.

O desenvolvimento de políticas se torna mais eficaz quando se tem uma comunidade bem organizada, dentre os entrevistados 82% fazem parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e 92% de associações locais.

4.1.2 Aspectos Econômicos

Os aspectos econômicos de uma comunidade extrativista são muitos importantes por revelar qual a situação real daquela comunidade, em que estado encontram-se as famílias, qual é a principal fonte de renda e de quanto é essa renda.

A renda esta diretamente ligada às condições de vida e transformação do ambiente em que os produtores vivem, esperamos que uma boa estabilidade de renda e projetos de auxílio aos extrativistas possam estagnar a pobreza e desmatamento de locais colocações com florestas, porem um fato importante a se atentar é que com o aumento dessa renda como já foi dito antes possa ocorre à modificação dos ambientes em que se vive, logo esta transformação pode vim a ser do ponto positivo ou negativo.

No ano de 2010 foram investidos na compra de látex aproximadamente 700 mil reais, em que esse dinheiro ganho pelos produtores foi gasto? Sem duvida pode-se afirmar que parte dele foi destinado a compra de gado, o mesmo que os extrativistas a tempos não muito remoto condenavam por obrigar a destruir a floresta para formação de pastagens. Mas comprar gado é errado? Dependendo do ponto de vista não. O gado tem uma grande liquidez que outros produtos florestais não

ganharam ainda, logo o aumento dele nas colocações e Resex's já acarretam problemas.

O governo deve atentar para a geração de programas que possibilitem a essas comunidades informações a respeito de formas rentáveis e menos impactantes de se investir esse recurso, ou se estará alimentando a taxa de desmatamento dentro das colocações.

4.1.2.1 Agricultura

A produção agrícola na Amazônia é típica de subsistência onde o que se planta é destinado apenas para o próprio consumo da família, ocorrendo eventuais trocas por outros produtos. Dos entrevistados, 96% dos entrevistados possuem roçado, onde plantam principalmente Arroz, feijão e milho.

O Gráfico 10 mostra a produção de feijão em 2010, onde 66% produziram de 50 a 500 kg. Desses 66% apenas 38% venderam o excedente chegando a uma média de 380 kg.

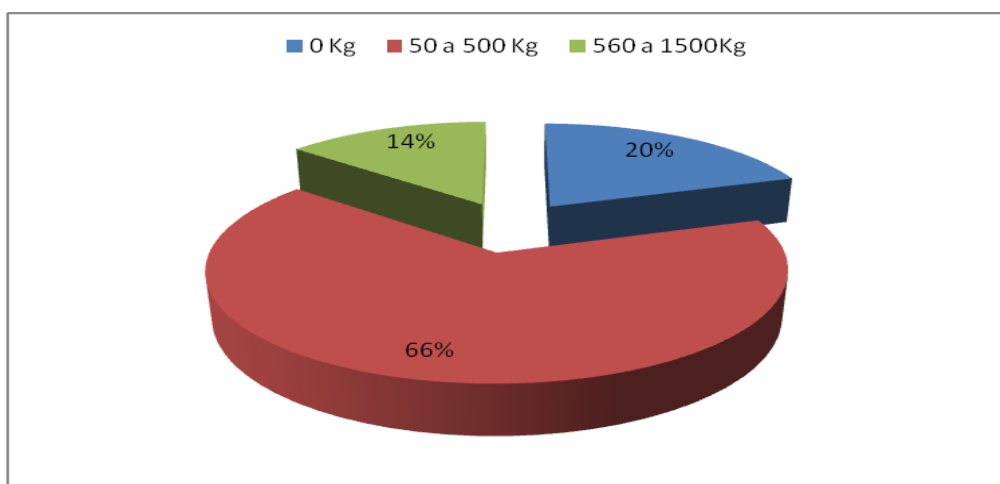


Gráfico 10- Produção de feijão.

Em relação à produção de feijão o Gráfico 11 mostra a produção de 2010, onde mais de 50% produziram mais de 1 ton. de arroz. Desses 52% que produziram 22% venderam os excedentes em média 440 kg.

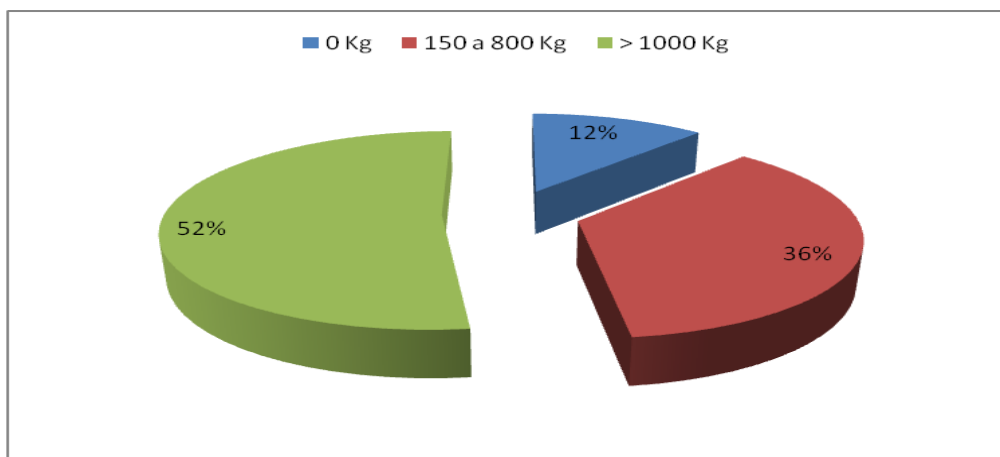


Gráfico 11- Produção de arroz

A produção de milho chegou a uma média de 1.120 kg onde 90% dos entrevistados plantaram, o milho se mostra um dos mais importantes grãos, pois o mesmo é plantado para fornecer alimento aos animais domésticos.

4.1.2.2 Criação de Animais

A criação de animais por extrativista é uma forma de obter fonte de alimento, locomoção e força para a realização de determinados trabalhos a Tabela 8 demonstra informações obtidas no trabalho.

Tabela 8- Criação de animais.

Parâmetro	Número de animais					
	Gado	Cavalo	Burro	Galinha	Porco	Pato
% de criadores	68	64	20	94	58	32
Média	20,5	2,3	2,5	51	9,8	10,7
Nº Máximo	70	6	10	150	40	50
Nº Mínimo	2	1	1	10	1	1

Podemos observa que os animais que obtiveram uma maior percentagem de criadores foram galinha 94%, gado 68%, o cavalo 64% e porco 58%, todos passando de 50%. O porco e a galinha são tidos como fonte de alimento, o cavalo é relacionado à locomoção e certos trabalhos realizados na colocação.

Com a estabilidade do preço do látex e o fenomenal crescimento que houve no preço da castanha onde há alguns anos atrás tinha preço médio de R\$ 4,00 a

lata e hoje no mercado pode chegar até R\$ 25,00 a lata, os extrativistas passaram a viver melhor e com isso investir mais em suas colocações, conforme visto na Tabela 8 mostra que cerca de 68% dos extrativistas criam gado, o que retrata a tendência fortíssima da pecuária principalmente dentro da Resex Chico Mendes.

O gado é visto como uma poupança, onde o extrativista, em caso de necessidade vem a vendê-lo, já que este possui alta liquidez do animal. Porém essa forma de poupança pode representar uma ameaça direta a unidades de conservação, visto que pode não haver um controle na criação dos mesmos e acabar gerando impactos negativos no ecossistema como o aumento da taxa de desmatamento.

4.1.2.3 Produção da castanha.

O binômio de produção extrativista na região norte se baseia fortemente na sangria do látex e na coleta da castanha.

A Tabela 9 apresenta informações sobre a safra de 2010, pelos produtores de látex que fornecem para a Natex.

Tabela 9 – Parâmetros da produção de castanha 2010.

Parâmetro	Castanha
% coletaram	88
Média / lata	221
Nº Máximo/lata	840
Nº Mínimo/lata	20

O Gráfico 12 representa a percentagem de produção de castanha entre os entrevistados onde mais de 50% tem a produção de 20 a 200 latas por ano. Os 12% que alegaram não colher castanha, provavelmente é pela não ocorrência da mesma na colocação.

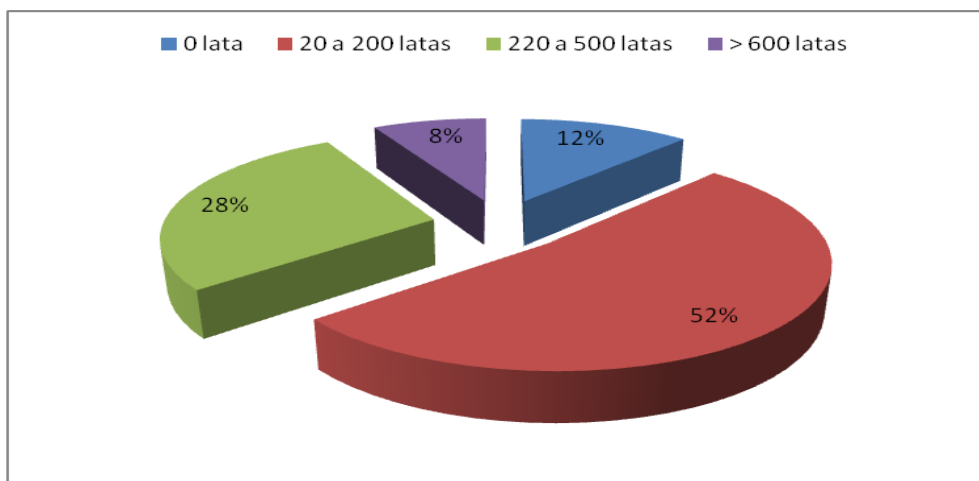


Gráfico 12- Produção de castanha 2010.

A castanha teve um valor abaixo de R\$ 4,00 reais por lata durante muito tempo chegando até R\$ 2,50 reais à lata. O desenvolvimento de políticas pública incentivo para as cooperativas beneficiarem a amêndoa, o desenvolvimento de estudos que visassem o vencimento da barreira fitossanitária da castanha, foram essências para a estabilidade econômica da amêndoa nos dias atuais, o espaço ocupado hoje no mercado já não mais necessita de apoio governamental.

Toda essa estabilidade econômica no produto da castanha refletiu no seu preço de venda onde a lata custava em média R\$ 4,00 a mesma lata passou a custa em média R\$ 16,00. RODRIGUES *et al.*(2012), relata que a Cooperacre, um dos maiores compradores que atua na Resex e ARIE Seringal Nova Esperança, pagou em 2009 aos extrativistas associados uma média de R\$ 12,00 por lata de castanha. Fora das cooperativas, o valor é mais baixo – entre R\$ 7,00 e R\$ 8,00 cada lata. Isso significa um avanço no desenvolvimento de estudos realizados e tecnologia para beneficiamento da amêndoa. A renda provinda da castanha é apresentada no Gráfico 13.

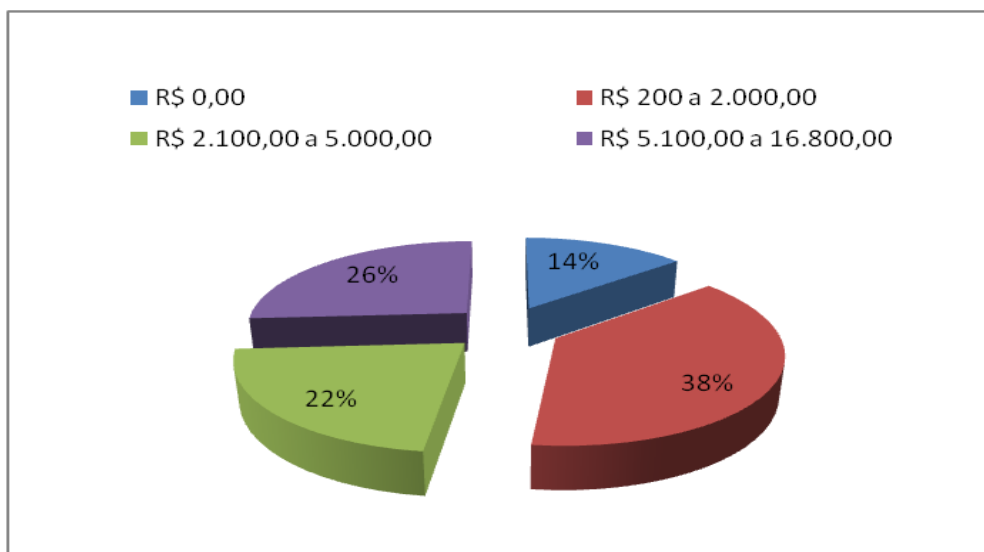


Gráfico 13- Renda da castanha 2010.

4.1.2.4 Produção do látex

Fatores relacionados à produção do látex são importantes para que se possa analisar em que condições a produção esta ocorrendo.

Em relação ao número de pessoas por residência que coletam látex em 70% dos casos a coleta é realizada por apenas uma pessoa, em 20% dos casos por duas pessoas e os outros 10% entre 3 a 4 pessoas. A presença de crianças na coleta é rara, pois a maioria está estudando e quando há, é em horários alternativos para auxiliar na renda familiar.

Quando questionados em relação ao tempo utilizado para coleta látex (Gráfico 14) aproximadamente 74% dos extrativistas passam de 10 a 12 horas realizando a coleta do látex, tempo médio para cortar e colher todas as árvores da estrada de seringa.

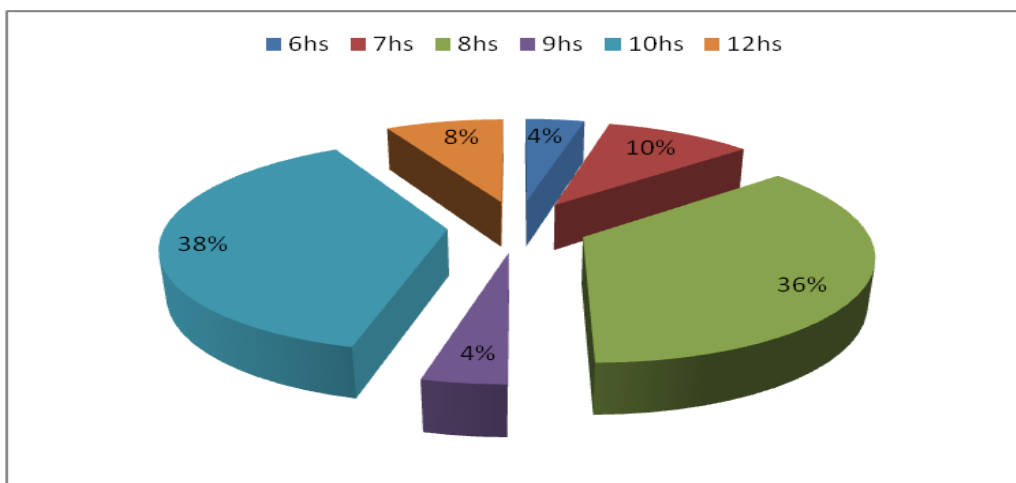


Gráfico 14- Tempo gasto na coleta de látex na Resex Chico Mendes, 2010.

Sem duvida alguma a implantação da fabrica trouxe muitos benefícios, melhor condição de vida, aquecimento da economia local e viabilidade do sistema extrativista. Um total de 10% dos entrevistados já não produzia mais borracha, 48% dos entrevistados tinha média anual estimada de R\$ 740,20 , onde se era pago em média R\$ 1,10 kg, onde 100% responderam que o látex era vendido em forma de prancha para marreteiros que por muitas vezes estipulavam o valor de compra. Com a implantação da fábrica e preço estável a R\$ 4,80 o quilo da borracha, os extrativistas passaram a lucrar aproximadamente R\$ 2.915,32/ano,ou seja, aumento no ganho em mais de 390%.

Quando questionados em relação à produção anual a produção de borracha antes da implantação da fabrica tinha média de 610 kg/ano e depois da fabrica passou para 614,4 kg/ano, não se nota um aumento na produção, apenas o preço que é mais propicio a venda.

Hoje a produção realizada pelos extrativistas vendida para fabrica é o látex não coagulado, onde é pago R\$ 4,80 o quilo da borracha, depois de calculado o teor de água.

Quando questionados se valia apenas vender látex para a fábrica, 100% dos entrevistados relataram que sim, quando questionados por quais fatores 100% alegaram que o principal motivo era o preço, outros fatores como o de menor trabalho na preparação, de melhorias em ramais, varadouros, educação e saúde, foram citados.

Os extrativistas tem em média 3 estradas de seringa com aproximadamente 130 árvores cada, onde cada estrada rende em média 17 litros/estrada.

Quando calculado a participação na renda anual dos extrativistas 90% da renda é provinda de base florestal. Foi denominado de renda florestal o látex e a castanha e de não florestal os outros cultivares. (arroz, feijão, milho e etc).

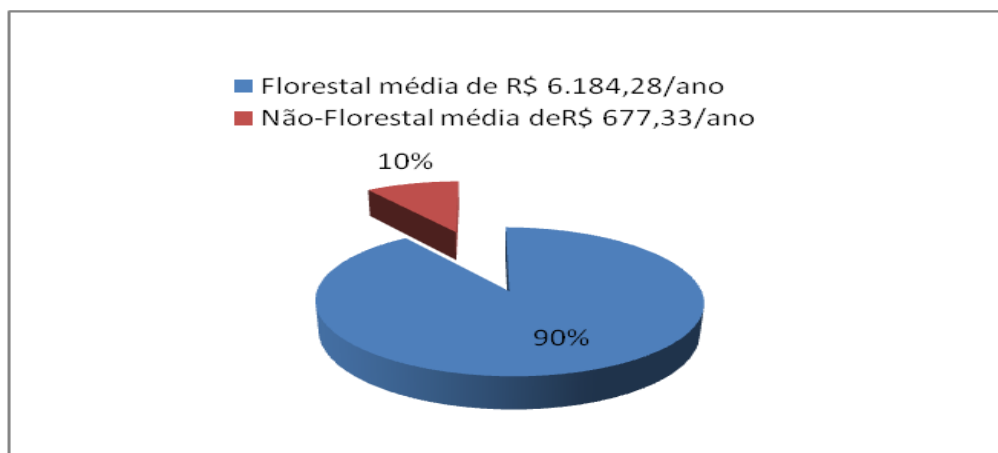


Gráfico 15- Participação na Renda: Florestal X Não Florestal

O Gráfico 16 esquematiza a distribuição da renda dos extrativistas envolvidos na oferta de látex para a Natex, onde a castanha aparece com 48% de participação na renda total dos extrativistas, em segundo o látex da seringueira com 42% e por ultimo a lavoura com representando apenas 10%. A castanha tem uma maior participação na composição da renda, pois é a melhor paga, porem nem em todas as colocações há a presença de castanhais.

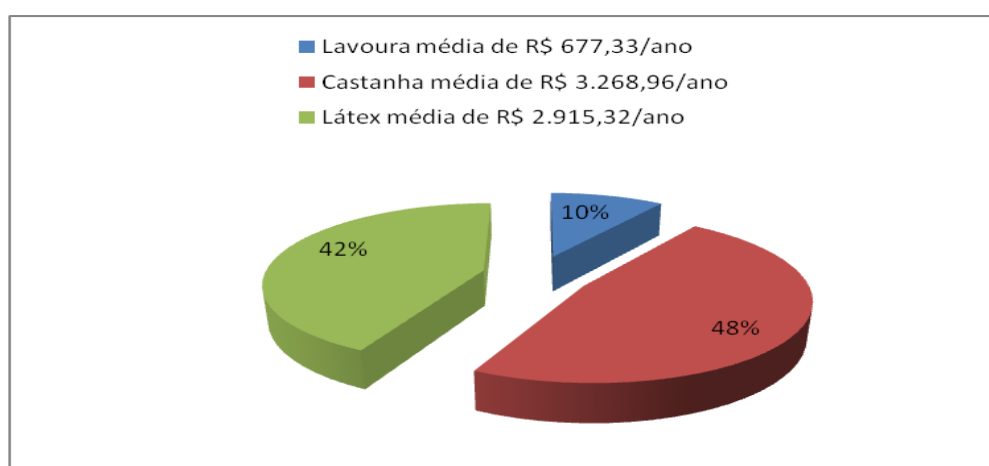


Gráfico 16- Participação na Renda: Lavoura X Castanha X Látex.

O ganho médio anual dos extrativistas envolvidos com a oferta de látex para a Natex foi de aproximadamente R\$ 6.851,61/ano, onde 90% foram provindos de

produtos florestais com aproximadamente R\$ 6.184,28 /ano e apenas 10% é de produtos não florestais com cerca de R\$ 677,33 /ano, o que representa apenas R\$ 56,44 ao mês de renda. Este resultado deixa clara a importância dos produtos florestais na composição da renda dos extrativistas.

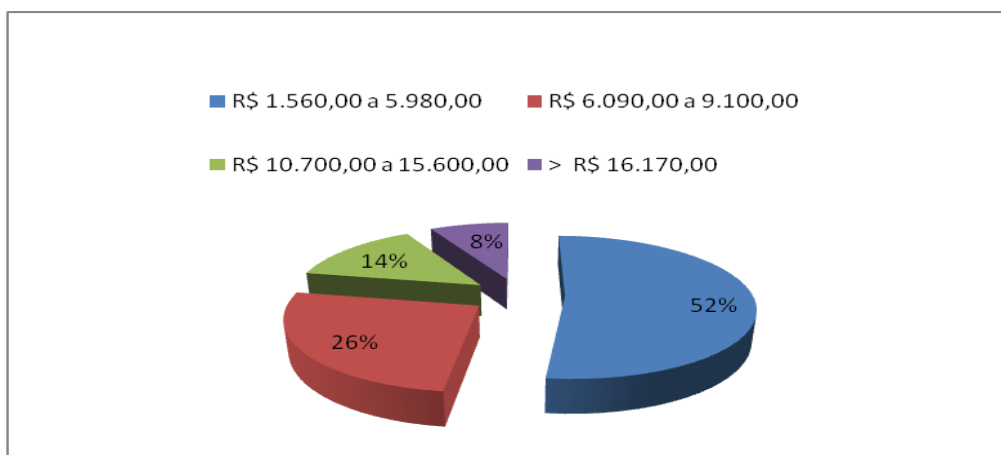


Gráfico 17- Renda média 2010.

5 CONCLUSÃO

A implantação da Natex, sem dúvida, teve um impacto na economia local promovendo melhor condição de vida para o produtor, aquecimento da economia e viabilidade do sistema extrativista beneficiando varias comunidades extrativistas com a existência de um mercado certo para a venda do látex.

A média estimada de ganho anual com a venda do látex que era vendido antes da fábrica era de aproximadamente R\$ 740,20 por ano, com a implantação da fábrica e preço estável a R\$ 4,80 o quilo da borracha, os extrativistas passaram a ganhar aproximadamente R\$ 2.915,32 por ano, ou seja, aumento no ganho em mais de 390%.

O ganho anual dos extrativistas envolvidos com a oferta de látex para a Natex é de aproximadamente R\$ 6.851,61, onde 90% é provindo de produtos florestais. A castanha aparece com 48% de participação na renda total dos extrativistas, em segundo o látex da seringueira com 42% e por ultimo a lavoura representando 10%. Vale ressaltar que a castanha tem uma maior participação na renda total, pois está com um melhor preço atualmente, porem tem um período longo de uma coleta para

a outra, sendo assim o látex é o carro chefe da renda, pois o mesmo é passível de coleta por um maior período pelos produtores.

Todos os resultados deixam claro, a importância dos produtos florestais na renda do extrativista.

Esse ganho refletiu na economia local promovendo um desenvolvimento do mercado e uma maior aquisição de bens pelos produtores. Não há dúvida que o sistema extrativista tenha melhorado para os produtores de látex que fornecem para a Natex.

A partir dessas conclusões sugere-se a realização de outras avaliações que busquem:

1. Avaliar a origem do látex que chega à Natex, se de cultivo ou 100% nativo;
2. Avaliação dos investimentos realizados na pecuária pelos seringueiros que ofertam látex para a Natex;
3. Avaliar todo o sistema da compra do látex a fim de detectar pontos que possam ser melhorados;
4. Avaliar alternativas de investimento dentro das colocações, provindos desse aumento na renda familiar.

REFERÊNCIAS

- ABDRABO, M. A., HASSAAN, M. A. **A Manual For Socioeconomic Study**. 2003. 22p. Disponível em: http://www.medcore.unifi.it/socioeconomy_manual_cedare.pdf. Acesso em: 8 jan. 2011.
- ALLEGRETTI, M.H. Reservas Extrativistas: uma proposta de desenvolvimento da floresta Amazônica. **Rev. Pará Desenvolvimento: Extrativismo Vegetal e Reservas Extrativistas**, Belém, n.25, p.3-29, jan./dez. 1989.
- ALLEGRETTI, M. H. **A Construção Social de Políticas Ambientais – Chico Mendes e o Movimento dos Seringueiros**. 2002. 827f. Tese de Doutora(Desenvolvimento Sustentável – Gestão e Política Ambiental).Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília. Brasília, 2002.
- ANDRADE, A. L. G. de. Reservas extrativistas e desenvolvimento florestal sustentável. In: ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA, 1., 1996, Campinas, SP. **Anais...** Campinas: Encontro Nacional da ECOECO, 1996. p. 1-18.
- ARCO-VERDE, M. F.; MOURÃO JÚNIOR, M.; LOPES, C. E. V. **Diagnóstico socioeconômico em áreas de pequenos produtores rurais no Estado de Roraima**. Boa Vista, RR: Embrapa Roraima, 2002. 15 p. (Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 4).
- BODMER, R.E. Vinculação de Conservação e as populações locais através da utilização sustentável dos recursos naturais: Baseada na Comunidade de manejo na Amazônia peruana. 1997.
- BRITO,B; BARRETO,P. **Os riscos e os princípios para a regularização fundiária na Amazônia**. Belém: Imazon, 2010. 4p.(O estado da Amazônia, n.3). Disponível em : <http://www.imazon.org.br/publicacoes>. Acesso em: 8 jan.2011.
- CAVALCANTI, F. J. B.; RODRIGUES, E.; SILVA, Z. A. G. P. da G. e; BRAZ, E .M.; AMARO, M. A. **Floresta Estadual do Antimary: estudos básicos: sinopse**. 1. ed. Rio Branco, AC: Editora Poronga, 1996. v. 2. 206 p.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS, 2000. Disponível em: http://www.cnm.org.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=382. Acesso: fev.2011.

CONSELHO NACIONAL DOS SERINGUEIROS. **Plano de uso da reserva Chico Mendes**. Xapuri/AC. CNPT/IBAMA, 1992. 6p

COSTA, S. S. M. Caracterização preliminar da rede hidrográfica da área da reserva extrativista Chico Mendes, Acre (Brasil): Subsídios ao Planejamento ambiental. In: SEMINARIO REGIONAL DE ECOLOGIA, São Paulo, SP. **Anais...** São Carlos:PPG-ERN/UFCar, 1998. p599-607

COSTA FILHO, O. S. Reserva Extrativista - Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida. 1995. 156 p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 1995.

DEAN, W. **A luta borracha no Brasil: um estudo de historia ecológica**. São Paulo:Ed.Nobel. 1989. 286p

Costa, S, S, M, da. Caracterização ambiental da Reserva Extrativista Chico Mendes (Acre-Brasil): subsídios ao plano de manejo / Suely de Souza Melo da Costa. -- São Carlos : UFSCar, 2000. 151p.

DECRETO PRESIDENCIAL Nº 99.144 DE 12 DE Março de 1990. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/resex/cmendes/opdecret.htm>. Acesso: jan. 2011.

ELI. **As Reservas Extrativistas do Brasil: Aspectos Fundamentais de sua Implantação**. 1995.

FRANCO, A. O. **Uso do solo na Zona de amortecimento e sua influência no interior da reserva extrativista Chico Mendes – Acre- Brasil**. 2006. 95f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais)- Departamento de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, 2006.

HOMMA, A. K. O.. Amazônia: os limites da opção extrativa. **Ciência Hoje** 27 (159): 2000. p.70-73.

HOMMA, Alfredo K. O. **A extração de recursos naturais renováveis: o caso do extrativismo vegetal na Amazônia**. Tese de Doutorado. Universidade de Viçosa. Viçosa/MG. 1989. 575p.

HOMMA, A. K. O. Reservas Extrativistas: uma opção de desenvolvimento viável para a Amazônia? Rev. **Pará Desenvolvimento. Extrativismo vegetal e reservas extrativistas**, Belém, n.25, p. 38-48, jan./dez. 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE cidades: Xapuri Síntese das informações. 2010. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 07 de jan. 2011.

IBAMA. Plano de utilização da Resex Chico Mendes. 2011. Disponível: <<http://www.ibama.gov.br/resex/cmendes/plano.htm>>. Acesso em: 08 de jan. 2011.

INEP. Censo Educacional 2009. Disponível em : <http://portal.inep.gov.br/>. Acesso em: março. 2011.

KAGEYAMA, Paulo. Reserva Extrativista: um modelo sustentável para quem?., (trabalho apresentado na mesa redonda sobre Reserva extrativista dentro do programa da reunião anual da SBPC).São Paulo.1996. 4 p

MACIEL, R. C. G., REYDON, B. P. Produção de Castanha do Brasil certificada na resex Chico Mendes: impactos e avaliações.In:XLVI Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.Rio Branco-AC.2008.

MELO, I. R. de. **Socioeconômia dos produtores de cacau nativo do Médio Rio Purus,AM.** 2010.74p. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, 2010.

MESQUITA JUNIOR, G. **Enciclopédia dos municípios: Xapuri.** Brasília:Senado Federal, 2006.36p

MMA, Ministério do Meio Ambiente. Sistema nacional de unidade de Conservação – SnuC: lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; decreto nº 4.430, de 22 de agosto de 2002. 5. ed. Brasília: MMA/SBF, 2004. 56 p.

NETO, Z. F. de . A. **Socioeconomia dos manejadores de cacau nativo do Purus: do Santo Elias ao Canacurí, Amazonas.** 2011.72p.Monografia(Graduação em Engenharia Florestal)- Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, universidade Federal do Acre, Rio Branco,AC, 2010.

RÊGO, J. F. (coord.) Análise econômica de sistemas básicos de produção familiar rural no vale do Acre. Rio Branco: UFAC, 1996. 53 p. (Projeto de Pesquisa do Departamento de Economia da UFAC) Disponível em:<<http://www.ufac.br/aspf/index.htm>>. Acesso em: 28 de dez. 2010.

REIS, A. C. F. **O seringal e o seringueiro.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura.1953, 149p.

REYDON, B. P.,MACIEL, C. G. Valoração econômico-ambiental de uma alternativa produtiva na Reserva Extrativista “Chico Mendes ”. In: CONGRESSO DEL MEDIO AMBIENTE Y DESSARROLLO SUSTENTABLE.2002.**Anais....** Viña Del Mar/Chile.2002.p.23-37.

RODRIGUES, E. **Mapeamento das relações sócio-econômicas das Reservas Extrativistas do Cachoeira e do São Luis do Remanso**. 1. ed. Rio Branco, AC: FUNTAC, 1991. v. 5. 82 p.

RODRIGUES, E. **Estudo socioeconômico e análise de viabilidade da reserva extrativista do São Luis do Remanso**. 1996. 139 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 1996.

RODRIGUES, E. **Experiências em Manejo Florestal de Uso Múltiplo na Amazônia. Primeiro Seminário sobre o Atendimento Energético de Comunidades Extrativistas (SAECX'2004)**. MME. Brasília. 2004.

RODRIGUES, E.; MELO Jr, A. M.; LIMA, E.; ELEAMEN, L.; AMARO, M.; LOBATO, M.; TORRES, M.; PIRES, N.; SANTOS, O. C.; FINCO, R.; PEREIRA, R.; D'AVILA, S.; FREITA, S.; NASCIMENTO, T. P.; ABREU, V. S.; ARRUDA, B. C.; MASCARENHAS, F.; SCHWARZBACH, L. **ARIE Seringal Nova Esperança- Levantamento Socioeconômico**. Rio Branco, AC: UFAC E ICMBio, 2012. 108p. Versão Final (Relatório de pesquisa).

TOCANTIS, L. **Formação histórica da Acre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 429p e 350p.

Zoneamento Ecológico e Econômico do Acre – Fase II. Rio Branco. Acre. 2006.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
ENGENHARIA FLORESTAL
SOCIOECONOMIA DOS EXTRATIVISTAS DA NATEX
MONOGRAFIA

- 1) Data de Aplicação: ____/____/____
- 2) Qual no nome desse Seringal/Colocação? _____
- 3) Qual seu nome?: _____
- 4) Qual sua Idade: _____
- 6) De onde você veio? : _____
- 7) Quais documentos você possui?
- 7.1) Certidão de Nascimento () sim () não
- 7.2) Identidade () sim () não
- 7.3) CPF () sim () não
- 7.4) Título de Eleitor () sim () não
- 7.5) Certidão de Casamento () sim () não
- 7.6) Carteira de Sindicato () sim () não
- 8) Você estudou até que série?
- () Analfabeto () Sabe Ler e Escrever () Primário (1ª a 4ª série) Incompleto () Primário (1ª a 4ª série) Completo () Fundamental (5ª a 8ª) Incompleto () Fundamental (5ª a 8ª) Completo () Médio (2º grau) Incompleto () Médio (2º grau) Completo () Superior Incompleto () Superior Completo
- 9) Tem filhos () sim () não .Nº de filhos : _____
- 10) Quantos filhos(as) moram na cidade?
- () nenhum () um () mais de um . Quantos _____
- 11) Quantos moradores dessa casa possuem os seguintes níveis de estudo:

Níveis de Escolaridade	Quantidade
Analfabetos	
Sabem Ler e Escrever	
Primário (1ª a 4ª série) Incompleto	
Primário (1ª a 4ª série) Completo	

Fundamental (5ª a 8ª série) Incompleto	
Fundamental (5ª a 8ª série) Completo	
Médio (2º grau) Incompleto	
Médio (2º grau) Completo	
Superior Incompleto	
Superior completo	

12) Antes da implantação da fábrica essa casa recebia atendimento de:

12.1) Médico? () sim () não

12.2) E hoje? () sim () não

12.3) Dentista? () sim () não

12.4) E hoje? () sim () não

12.5) Agente de Saúde? () sim () não

12.6) E hoje? () sim () não

13) Quando alguém adoece, onde é Tratado?

13.1) Na Cidade? () sim () não

13.2) Na própria Casa? () sim () não

14) Que Tipo de Remédios são dados aos doentes dessa Casa?

14.1) Da Farmácia? () sim () não

14.2) Caseiros? () sim () não

15) Quantos Anos faz que sua casa foi construída ou reformada (considerar o período mais curto)? _____

16) Há quanto tempo mora nessa Colocação (indicar se anos ou meses)? _____

17) Antes de morar aqui morava em outro seringal?

() sim () não

18) Já morou na cidade? () sim () não

19) Qual a situação legal da área que esta família (desta casa) ocupa?

() Posse, sem Documento () Permissão Oral do Dono da Terra

() Posse, com Documento () Permissão Escrita do Dono da Terra

() Arrendamento () Outra

() Escritura Própria

18.1) Especificar Outra: _____

19) Quantos Moradores desta casa ajudam na coleta do látex? () 1 () 2 () 3.

Quantos: _____

20) Alguém nessa casa trabalha em outra profissão que não esteja relacionado a coleta de látex? () sim () não . Qual? _____

Exemplos: Serrador, Carpinteiro, Marceneiro, Artesão de Canoa, Barqueiro (frete), Professor, Agente de Saúde:

21) Qual a renda mensal dessas profissões na sua casa? _____

22) Quantas Horas, em média, é trabalhada para fazer a coleta do látex? _____

23) Vocês possuem roçado na área? () sim () não

24) Vocês produzem alguns destes produtos para subsistência ou para venda ao longo do Ano:

Nome do Produto	Quantidade Produzida	Quantidade Vendida	Valor
Arroz			
Feijão			
Farinha			
Milho			
Castanha			
Açaí			
Cacau			
Pesca			
Melancia			
Jerimum/Abóbora			
Óleo de Andiroba			
Óleo de Copaíba			
Gergelim			
Andiroba (sementes)			
Tucumã (frutos)			
Patoá (frutos)			
Açaí			

25) Quantidade de Animais que são criados pelos moradores dessa casa:

Animais	Quantidade
Gado	
Cavalo	
Burro	
Galinha	
Porco	
Pato	
Cabra	

ANTES DA NATEX

- 26) Que tipo de borracha produzia antes da implantação da fábrica? _____
- 27) Quantos quilos de borracha produzia? _____
- 28) Para quem vendia borracha? _____
- 29) Quanto pagavam pelo quilo da borracha? _____
- 30) Além da borracha, o que mais vendia? _____
- 31) Tem estrada próxima a sua colocação? () sim () não
- 32) Há quantos anos você coleta látex? _____
- 33) Alguém da sua família já trabalhou ou trabalha na coleta do látex? () pais () avós () irmãos () outros: _____
- 34) Quantas estradas de seringa você possui em sua propriedade? _____
- 34.1) Em média quantas árvores tem em cada estrada ? _____
- 34.2) Quantos litros em média é coletado em uma árvore de seringueira? _____
- 34.3) Quantos litros em média, é coletado por dia em uma estrada de seringueira? _____
- 34.4) Qual a sua produção anual ? _____

DEPOIS DA NATEX

- 35) Se o látex extraído não fosse vendido para a fábrica de preservativos, onde poderia ser ofertado? () mercado local () exportação () artesanato () outros _____
- 36) Como prepara a borracha para vender? _____
- 37) Quanto produz da borracha? _____

38) Qual o preço pago pela Natex? _____

39) Recebe o pagamento em dinheiro? () sim () não

39.1) Se não, especificar a forma de pagamento: _____

39) Vender para Natex, vale a pena? () sim () não

39.1) Porquê? _____

40) Além da borracha da Natex, o que mais vende hoje? _____

41) Quantas vezes é levado o látex para o ponto de recolhimento?

A cada: () semana () mês

42) Do seu ponto de vista, com implementação da fábrica houve melhorias relacionadas à:

() abertura de ramais () abertura de varadouros () melhor escoamento da produção () programas de saúde () educação

43) Alguém de sua casa faz parte do Sindicato de Trabalhadores Rurais?

() sim () não

44) Alguém de sua casa faz parte de alguma Associação Local (de produtores, moradores etc.)? () sim () não

45) Qual o Nome da Associação Local?

46) Normalmente, as reuniões da Associação ocorrem com qual frequência?

() 1 vez por ano () 2 vez por ano () 1 vez por semana () 1 vez por mês.

ANEXO



Anexo A- Transporte utilizado



Anexo B - Reunião de Associação



Anexo D- Ramal na Resex



Anexo C - Reunião de Associação